

# UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO

LAGES  
2021

# UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO

Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo,  
aprovado pelo Conselho Universitário  
(CONSUNI) da Universidade do Planalto  
Catarinense (UNIPAC).

LAGES  
2021

## Índice

<b>1</b>	<b>DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>7</b>
1.1	NOME DA MANTENEDORA.....	7
1.2	BASE LEGAL DA MANTENEDORA.....	7
1.3	NOME DA MANTIDA.....	7
1.4	BASE LEGAL DA IES.....	7
1.5	PERFIL E MISSÃO DA IES.....	8
<b>1.5.1</b>	<b>Perfil.....</b>	<b>8</b>
<b>1.5.2</b>	<b>Missão.....</b>	<b>8</b>
<b>1.5.3</b>	<b>Visão.....</b>	<b>8</b>
1.6	DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES.....	8
1.7	BREVE HISTÓRICO DA IES.....	11
<b>2</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>19</b>
2.1	NOME DO CURSO.....	19
<b>2.1.1</b>	<b>Grau.....</b>	<b>19</b>
2.2	ATOS LEGAIS DO CURSO.....	19
2.3	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	19
2.4	NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS.....	19
2.5	PERIODICIDADE.....	20
2.6	INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	20
2.7	TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	20
2.8	MODALIDADE DE OFERTA.....	20
2.9	FORMAS DE ACESSO.....	20
<b>3</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO.....</b>	<b>21</b>
3.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	21
<b>3.1.1</b>	<b>Justificativa para Criação do Curso.....</b>	<b>22</b>
3.2	PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO.....	24
<b>3.2.1</b>	<b>Articulação entre o Ensino e a Pesquisa.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Articulação entre Ensino e Extensão.....</b>	<b>27</b>
3.3	OBJETIVOS DO CURSO.....	29

<b>3.3.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>29</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>30</b>
3.4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	30
3.5	AREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	31
3.6	ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....	31
<b>3.6.1</b>	<b>Estrutura Curricular.....</b>	<b>31</b>
3.6.1.1	Disciplinas Eletivas.....	34
<b>3.6.2</b>	<b>Ementário e Referências.....</b>	<b>34</b>
3.6.2.1	Ementário e Referências da Disciplina Optativa.....	50
3.6.2.2	Ementário e Referências das Disciplinas Eletivas.....	51
3.7	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	52
<b>3.7.1</b>	<b>Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares.....</b>	<b>52</b>
<b>3.7.2</b>	<b>Representação Gráfica do Perfil de Formação.....</b>	<b>53</b>
<b>3.7.3</b>	<b>Requisitos Legais.....</b>	<b>54</b>
3.7.3.1	Educação Ambiental.....	54
3.7.3.2	Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.....	57
3.7.3.3	Direitos Humanos.....	58
3.7.3.4	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	58
3.8	METODOLOGIA.....	59
3.9	ESTÁGIO CURRICULAR.....	61
<b>3.9.1</b>	<b>Estágio Curricular Obrigatório.....</b>	<b>61</b>
<b>3.9.2</b>	<b>Estágio Curricular Não-obrigatório.....</b>	<b>61</b>
3.10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	62
3.11	TRABALHO DE CURSO (TC).....	62
3.12	APOIO AOS DISCENTES.....	63
<b>3.12.1</b>	<b>Apoio e Acompanhamento Pedagógico.....</b>	<b>65</b>
<b>3.12.2</b>	<b>Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação.....</b>	<b>66</b>
3.13	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	67
3.14	PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC.....	69
3.15	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	70

3.16	ATIVIDADES DE TUTORIA.....	71
3.17	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	72
3.18	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS).....	73
3.19	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	74
3.20	MATERIAL DIDÁTICO.....	75
3.21	SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD).....	77
3.22	RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA).....	79
3.23	ENCONTROS PRESENCIAIS.....	80
3.24	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	81
3.25	NÚMERO DE VAGAS.....	82
<b>4</b>	<b>CORPO DOCENTE.....</b>	<b>83</b>
4.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	83
4.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	84
4.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	84
4.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO.....	85
4.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	85
4.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	86
4.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	87
4.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	87
4.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	87
4.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	88
4.11	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	89
4.12	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.....	89
4.13	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	90
4.14	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA.....	90
4.15	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	90
<b>5</b>	<b>INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>91</b>

5.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	91
5.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	91
5.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	92
5.4	SALAS DE AULA.....	92
5.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	92
5.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC ).....	94
5.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	96
5.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA.....	98
5.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	99
5.9.1	Laboratório de Jornalismo Online.....	100
5.9.2	Laboratório de Radiojornalismo.....	100
5.9.3	Laboratório de Telejornalismo.....	100
5.9.4	Laboratório de Jornal e Fotografia/Agência de Notícias.....	100
5.10	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	101
6	<b>REQUISITOS LEGAIS.....</b>	<b>103</b>
7	REFERÊNCIAS.....	106

## 1. DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

### 1.1. NOME DA MANTENEDORA

Razão Social: Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense

CNPJ: 84.953.579/0001-05

### 1.2. BASE LEGAL DA MANTENEDORA

A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE (Fundação UNIPLAC), CNPJ nº 84.953.579/000-05, foi criada pela Lei nº 5, de 14 de março de 1969, alterada pelas leis nº 32, de 29 de agosto de 1969 e 01, de 03 de abril de 1.973, e consolidadas pela lei 92, de 01 de abril de 1.998, registrada no livro A-4, sob o n. 1.240 de pessoas jurídicas, em 13/04/1998, no Cartório do Registro Civil, Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis e Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lages/SC. É entidade educacional, com abrangência nacional, com prioridade regional, de caráter comunitário e sem fins lucrativos, pública de direito privado, com prazo de duração indeterminado.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário - Lages/SC

CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1002

*email*: [secfundacao@uniplaclages.edu.br](mailto:secfundacao@uniplaclages.edu.br)

*homepage*: <http://www.uniplaclages.edu.br>

### 1.3. NOME DA MANTIDA

Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

### 1.4. BASE LEGAL DA IES

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário

Município: Lages/SC

CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022 - Fax: (49) 3251-1051

*email:* uniplac@uniplac.net - *homepage:* <http://www.uniplac.net>

Reconhecida mediante Resolução n. 031/CEE/SC, Parecer n. 312/CEE/SC de 15/06/1999 e pelo Decreto n. 312, de 23/06/1999, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento mediante Resolução n. 058/CEE/SC, Parecer n. 334/CEE/SC de 09/11/2004 e pelo Decreto n. 2.717, de 10/12/2004, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento por mais 5 anos (2010-2015) mediante Resolução n. 070/CEE/SC e Parecer n. 243/CEE/SC de 23/11/2010, e pelo Decreto n. 038, de 10/02/2011, do Governo do Estado, publicado no DOE.

## 1.5. PERFIL E MISSÃO DA IES

### 1.5.1. Perfil

A UNIPLAC é IES mantida pela Fundação Uniplac, que foi criada por Lei Municipal, de caráter privado e comunitário, se encontra vinculada ao Sistema Federal de Ensino, através do Edital n. 4, de 1o/07/2014, de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas e Portaria Normativa n. 840, de 24 de agosto de 2018, do Gabinete do Ministro da Educação, e Resolução do CONSUNI, n. 134, de 25/07/2014.

### 1.5.2. Missão

Promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

### 1.5.3. Visão

Ser uma Universidade comunitária de referência na promoção do conhecimento e desenvolvimento sustentável.

## 1.6. DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES

O Estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado

o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, Lages é um município do estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, possui 158.846 habitantes. Lages é um dos municípios com área territorial de 2.631.504 km<sup>2</sup> e faz parte da mesorregião (política) e região (geográfica) serrana do Estado. Lages também se caracteriza por ter altitude elevada, que varia de 850 a 1200 metros acima do nível do mar.

A ocupação da Região Serrana de Santa Catarina, no Século XVIII, articulou pecuária extensiva, concentração fundiária e coronelismo político. O 1º ciclo econômico foi a pecuária extensiva e o 2º ciclo econômico regional: extração de madeira (*Araucaria angustifolia*), que iniciou nos anos 30, do século XX. Em 1940, a extração da madeira, superou a pecuária em importância econômica e o apogeu deu-se nos anos 50. Porém, nos anos 60 e 70, iniciou o esgotamento do ciclo madeireiro e resultou numa região empobrecida, e consta como um dos IDHs abaixo da média do Estado. Da década de 70, do século XX, até a primeira década do século XXI, a Região tem se debatido à procura da retomada do desenvolvimento.

Novas propostas surgiram para o desenvolvimento de Lages e Região, a saber: 1) Industrialização, com ênfase na agroindústria, inclusive indústria madeireira; 2) Setor de serviços (Educação, inclusive Ensino Superior); 3) Agropecuária de bases intensivas; 4) Fruticultura de clima temperado; 5) Vitivinicultura; 6) Silvicultura; 7) Turismo Rural.

A Serra catarinense possui um forte perfil agrícola, com destaque para a maior produção estadual de maçã, pera, alho, feijão e batata-inglesa. Soma-se a esta produção, a expressividade de sua produção florestal (reflorestamento de pinus), fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

Lages é conhecida pelo apelido de "Princesa da Serra", é o município de maior extensão territorial de Santa Catarina e reconhecida pela criação de gado, por suas madeiras e lavoura, sendo um dos mais importantes municípios de Santa Catarina pela sua participação econômica.

A economia é basicamente sustentada pela pecuária, agricultura (com destaque para a vinicultura), indústria madeireira (com destaque na produção de papel e celulose) e turismo rural. A economia de Lages sofreu um forte declínio com a redução sistemática da pujança do ciclo da madeira, que teve seu auge até a década de 1950. O município, outrora o maior e mais rico do Estado, teve sua fatia do produto interno bruto estadual bastante reduzida. Novos

projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e investimentos no município têm contribuído para que a arrecadação volte a crescer.

O parque industrial de Lages consiste em grande parte, de empreendimentos ligados à cadeia produtiva da madeira, como madeireiras, fábrica de grampos, fábrica de portas, soleiras, batentes e congêneres. Se destaca também, empresas ligadas ao setor metalomecânico, que possui papel importante na geração de emprego e renda do município. Existem empresas que são sedes de multinacionais nos ramos de peças de tratores e outros veículos terrestres. Pode-se destacar algumas indústrias no ramo cervejeiro, exportadora de alimentos à base de frango, empresas de papel e celulose. De acordo com dados do Sebrae (2013), o município de Lages exportou o montante de US\$ 109,396.099.00 em 2011.

Lages também é um centro regional de comércio. A população de municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade. Além do centro da cidade, também existe fortíssima concentração de comércio no bairro Coral, tanto que tal bairro é considerado um "bairro-cidade", devido à esta grande concentração de comércio e serviços. Existem ainda polos de comércio em alguns bairros periféricos da cidade, como Guarujá, Santa Helena, Penha e Santa Catarina. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina.

Outro forte segmento é o turismo rural da região, que iniciou em 1984, buscando agregar valor às fazendas centenárias da região que começaram a adaptar-se para receber visitantes e turistas que buscavam conhecer a vida de campo, a vida simples do homem serrano, com ordenhas, plantações, gastronomia, além de proporcionar às pessoas um refúgio do agito da cidade para passar dias agradáveis junto à natureza. O turismo rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O planalto serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

A cidade possui uma extensa malha viária urbana, com mais de 600 quilômetros de ruas e possui um complexo mapa viário, com várias avenidas interligando todos os pontos da cidade. Além disso, o município de Lages é cortado por 3 rodovias federais e estaduais, que propicia a logística adequada para o escoamento dos produtos desenvolvidos no município. A BR 282 - corta o município de leste a oeste, ligando a cidade à Florianópolis e ao oeste do estado. A BR 116 - corta o município de norte a sul, ligando a cidade à Curitiba e Porto Alegre. Conta ainda com a rodovia SC 114 (antiga SC 438) - liga o município à cidade de São Joaquim e a SC 114 (antiga SC 425), que liga o município à BR 470, cruzando a cidade

de Otacílio Costa. É utilizada como via alternativa de ligação com o litoral catarinense, e também liga à cidades como Blumenau, Itajaí e [Joinville](#).

Visando o fortalecimento e a elevação da competitividade de todos os segmentos econômicos da serra catarinense, há a necessidade de uma boa estrutura como o capital humano, infraestrutura, inovação e empreendedorismo, internacionalização, investimento e política pública, mercado, saúde e segurança. Para isso, o município de Lages conta com duas universidades, sendo uma pública, e outra privada. Além de um centro universitário e outras com a modalidade de ensino à distância. As universidades e instituições de ensino possui papel fundamental no suporte à inovação e na liderança de políticas locais em direção a uma abordagem mais empreendedora regional.

## 1.7. BREVE HISTÓRICO DA IES

Para relatar os fatos que marcaram a história da Uniplac desde sua gênese até esta primeira década do Terceiro Milênio, optamos por citá-los em formato de tópicos para que a leitura seja pontual e objetiva.

Faz-se mister entender o histórico da Instituição de Ensino Superior – IES articulado ao contexto sócio, econômico e político regional para que se compreendam as nossas metas para o período de 2010-2018.

**1959:** A proposta de interiorizar o Ensino Superior na Região Serrana de Santa Catarina se apresenta exatamente em 19.07.59, com a fundação, em Lages, da Associação Catarinense de Cultura - ACC e o objetivo de criar, implantar e manter estabelecimentos de Ensino Superior sem fins lucrativos e com objetivos filantrópicos e, ainda, manter estabelecimentos de ensino médio (Escolas Técnicas de Comércio)<sup>1</sup>.

**1964:** Em 23.02.64, foi instalada a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages - FACEC, uma das instituições isoladas de ensino superior que vai dar origem à Universidade. Iniciou atividades letivas no mês de março<sup>2</sup>.

**1968:** Autorização de abertura dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Parecer n. 102).

**1969:** Surge a primeira menção à denominação Uniplac e a um projeto de universidade na Região Serrana de Santa Catarina, a Fundação Universidade do Planalto Catarinense. (Lei n. 005, de 14.03.69).

---

1 - Ata n. 4, de 19.07.59 - D.O. n. 6372, de 03.08.59

2 - ACAFE, 1991 a 1993, agosto, 1994

**1970:** Criação da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages – Facip, obedecendo às mesmas diretrizes norteadoras definidas pelo Governo Federal e o Sistema Fundacional Catarinense sobre a necessidade de expansão do Sistema de Ensino como subsidiário da expansão geral da economia brasileira no período.

Esta faculdade será mais tarde uma das que darão base institucional à Universidade, juntamente com a Facec.

Autorização de abertura dos cursos de Ciências Sociais Licenciatura, Letras Licenciatura Plena, Pedagogia e Matemática (Parecer 48).

**1973:** A Lei Municipal n. 001, de 03.04.73, estabelece um novo limite institucional ao Projeto Universidade do Planalto Catarinense, enquadrando-o na condição de Uniplac - Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, entidade jurídica de direito privado integrada ao sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - Acafe.

A denominação da mantenedora da Uniplac é a mesma até os dias de hoje.

**1974:** Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado (Decreto n. 73650/74 CFE).

**1985:** Autorização de abertura do curso de Direito (Decreto n. 91252).

**1991:** Autorização de abertura do curso de Ciências Biológicas Magister (Parecer n. 5644).

**1994:** Instaura-se o processo estatuinte visando à elaboração dos novos Estatutos da Fundação UNIPLAC, da Universidade do Planalto Catarinense e Regimento Geral. Em 27.02.97, são aprovados os novos estatutos da Uniplac. Em 11.12.97, é aprovado o Regimento Geral da Universidade (em acompanhamento).

De dez/1996 a mar/1997, transcorrem os trabalhos de verificação das condições de funcionamento da Universidade.

Autorização de abertura do curso de Educação Física (Parecer n. 330).

**1996:** Autorização de abertura dos cursos de Ciências Biológicas Bacharelado (Parecer n. 338) e Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Parecer n. 339).

**1996 a 1999:** São reestruturados os projetos pedagógicos dos cursos da Uniplac.

**1996 a 2004:** Implantação do Programa de Avaliação Institucional.

**1997:** Autorização de abertura dos cursos de Educação Física Bacharelado (Parecer n. 293) e Informática (Parecer n. 375).

**1999:** Em 15.06.99 é oficialmente reconhecida a Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina – CEE/SC (Resolução n.

31/99), logo seguida do reconhecimento pelo Governo do Estado, em 23.06.99 (Decreto n. 312/99). A instalação formal acontece em 27.07.99.

Autorização de abertura dos cursos de Odontologia (Parecer n. 101), Administração Bacharelado em São Joaquim (Parecer n. 901) e Enfermagem Licenciatura Plena (Parecer n. 900).

**2000:** Criação do Plano Institucional de Pesquisa. Autorização de abertura dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Literaturas correspondentes (Parecer 1254), Psicologia (Parecer n. 1098) e Engenharia Industrial Madeireira (Parecer n. 1255).

**2001:** Autorização de abertura do curso de Arte Educação Magister em Lages e Florianópolis (Parecer n. 1761), habilitação Artes Visuais, Cênicas e Música.

**2002:** Autorização de abertura dos cursos de Ciências Econômicas em Otacílio Costa (Parecer n. 394), Sistemas de Informação (Parecer n. 607), Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 608), Terapia Ocupacional (Parecer n. 101) e Design e Tecnologia de Moda (Parecer n. 406).

**2003:** Autorização de abertura do curso de Medicina (Parecer CEDS n. 099). Constitui Comissão de Ética em Pesquisa (Portaria n. 027). Consolidação do Planejamento Estratégico da Uniplac. Apresentação às comunidades acadêmica e serrana. Três grandes eixos de atuação: Tecnologia voltada para a madeira; Saúde Coletiva; Cidadania.

**2004:** Instaurado o processo de renovação do credenciamento da Uniplac (2004/1). Três primeiros projetos institucionais de Mestrado: Educação, Administração e Saúde Coletiva (15.07.04). Solenidade de renovação do credenciamento da Universidade (01.12.04). Reconhecimento do curso de Odontologia (Parecer n. 224/04 e Resolução n. 058 CEE). Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado em Urubici (Parecer n. 186). Constitui Comissão Própria de Avaliação – CPA (Portaria n. 017).

**2005:** Plano de Expansão Universitária 2005-2010. Autorização de abertura dos cursos de Enfermagem Bacharelado (Parecer n. 1771) e Secretariado Executivo Bilingue (Parecer n. 1337).

**2006:** Autorização de abertura dos cursos de Licenciaturas com disciplinas compartilhadas (Parecer n. 2475), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 2378), Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 2086) e Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 1778). Reconhecimento do curso de Terapia Ocupacional (Parecer n. 330 e Resolução n. 089 do CEE).

**2007:** Autorização de abertura dos cursos de Engenharia Civil (Parecer n. 756) e Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n 319). Reconhecimento

do curso de Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 080 e Resolução n. 020 do CEE).

**2008:** Autorização de abertura dos cursos de Biomedicina (Parecer n. 753), Educação Física em Santo Amaro da Imperatriz (Resolução 071) e Serviço Social (Parecer n. 386). É sugerida a elaboração de um Plano de Recuperação Judicial da Fundação Uniplac (29.09.08). Conclusão dos trabalhos do Grupo de Trabalho - GT de revisão estatutária. Entrega ao reitor de proposta de Estatuto da Universidade (22.10.08). Instituída a intervenção judicial na Fundação Uniplac, a requerimento a Prefeitura do Município de Lages. (24.10.08). Nomeação do primeiro Interventor, Arnaldo Moraes.

**2009:** Reconhecimento dos cursos de Medicina (Parecer n. 376/09 e Resolução n. 085 CEE), Ciências Biológicas (Parecer n. 412 e Resolução n. 092 do CEE), Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 449 e Resolução 095 do CEE), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 560 e Resolução n. 129 do CEE), Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n. 558 e Resolução n. 127 do CEE) e Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 534 e Resolução n. 105 do CEE). Toma posse (agosto) o segundo Interventor, Walter Manfroi. Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como componente curricular dos cursos superiores da UNIPLAC (Resolução n. 1086). Autorização de abertura do curso Superior Sequencial de Formação de Agentes para o Desenvolvimento Regional – Proesde (Parecer n. 594).

**2010:** Criação do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução n. 089, de 15 de outubro de 2010). Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes - NDE dos Cursos de Graduação da UNIPLAC (Resolução N. 088/2010 de 24 de setembro de 2010).

**2011:** Criação do Curso de Graduação Jornalismo da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC (Resolução n. 094, de 18 de outubro de 2011). Criação do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (Resolução n. 092, de 11 de março de 2011).

**2012:** Criação do Curso Superior de Química: Licenciatura, da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (Resolução n. 105, de 27 de novembro de 2012). Aprovado o Curso Superior de Complementação de Formação Pedagógica em Informática da Universidade do Planalto Catarinense - (Resolução n. 104, de 02 de julho de 2012). Criação do Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução n. 099, de 22 de março de 2012). Aprovação do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução Consad n. 01, de 03 de setembro de 2012).

**2013:** Torna obrigatória a inclusão em todos os Cursos de Graduação da Uniplac , de

conteúdos de disciplinas e/ou atividades curriculares, de modo transversal, contínuo e permanente de Educação Ambiental (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013). Torna obrigatória a inclusão da Educação das Relações Étnico-raciais nas estruturas curriculares dos Cursos de Graduação da Uniplac (Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013.). A forma de avaliação de aprendizagem prevista no art. 123, do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense, passará ser aplicada a partir do 1º semestre de 2014 (Resolução n. 112, de 04 de setembro de 2013). Aprova o Programa de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado em Ambiente e Saúde (Resolução n. 110, de 02 de julho de 2013). Aprova o Regimento Interno da Diretoria Executiva da Fundação Uniplac, (Resolução Consad n. 03, de 12 de março de 2013). Instituição do Apoio e Acompanhamento Pedagógico para Alunos da Uniplac, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (Edital n. 237, de 20 de dezembro de 2013).

**2014:** Migração da Universidade do Planalto Catarinense – Sistema Federal de Ensino (Resolução n. 134, de 25 de julho de 2014). Regulamentação da nova metodologia de Avaliação da Aprendizagem no âmbito da Uniplac, considerando conhecimentos, habilidades e atitudes, que deverá ser adotada pelos cursos de Graduação e Pós-Graduação, prevista no Artigo 123, parágrafo único, do Regimento Geral da Universidade – Subseção VI - Da Avaliação da Aprendizagem (Resolução n.131, de 08 de julho de 2014). Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Odontologia (PPGO), Mestrado Profissional e seu Regimento Geral. Aprova a criação do Curso Complementar para a Formação de Professor de Psicologia (Resolução nº 128, de 18 de junho de 2014. Criação do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (RESOLUÇÃO n. 117, de 11 de fevereiro de 2014.) Criação do Curso Superior de Engenharia Mecânica da Universidade do Planalto Catarinense ( Resolução n. 116, de 11 de fevereiro de 2014).

**2015:** Ato Normativo n. 022, de 13/11/2015, reestrutura o Ato Normativo, n. 015, publicado em 22 de julho de 2015: pesquisas empreendidas por docentes/pesquisadores da UNIPLAC. Ato Normativo n. 024, de 23/11/2015: pesquisas empreendidas por docentes/extensionistas da Uniplac. Portaria n. 108, de 06/11/2015: Reconstitui o Conselho Editorial da Revista Uniplac. Portaria n. 052, de 22/04/2015: Reconstitui a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Portaria n. 091, de 19/08/2015: Reconstitui o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Portaria n. 095, de 24/08/2015: Reconstitui a Comissão de Desenvolvimento do Acervo da Biblioteca Central da Uniplac. Resolução n. 182, de 16/09/2015: Aprova o Curso de Pós-Graduação Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense –

Uniplac. Portaria n. 114, de 1º/12/2015, constitui por tempo indeterminado a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Resolução n. 201, de 14/12/2015: Aprova o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – Proesde/Licenciatura.

**2016:** Resolução Consuni n° 207, de 20/01/2016, define a Metodologia para a Avaliação da Aprendizagem e revoga a Resolução Consuni n° 131, de 08/07/2014. Resolução n. 209, de 19/02/2016: Reedita o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE/Licenciatura. Resolução 219, de 08 de junho de 2016, que Revigora o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP. Resolução n. 216, de 08/06/2016: Aprova o Relatório Institucional de 2015 da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 221, de 08 de junho de 2016, que aprova o regulamento do registro de certificados de cursos de Extensão na modalidade EaD. Resolução n. 223, de 21 de junho de 2016, que Insere os parágrafos 4º e 5º no artigo 44 do Regimento Geral da Uniplac. Resolução 224, de 21 de junho de 2016, que Cria o parágrafo 2º No artigo 28 do Regimento Geral da Uniplac. Resolução n. 225, de 21 de junho de 2016 (Aprova emendas ao Regimento Geral da Universidade, cria setores e dá outras providências). Parecer n. 672, de 29/07/2016 e Resolução n. 232, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Curso de Graduação da Uniplac e dá outras providências. Parecer n. 669, de 26/02/2016 e Resolução CONSUNI n. 237, de 13/09/2016, que aprova e institui o novo Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da Uniplac. Parecer 670, de 29/07/2016 e Resolução CONSUNI n. 238, de 13/09/2016, aprova e estabelece a Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da Uniplac e dá outras providências. Parecer n. 671, de 29/07/2016 e Resolução n. 231, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Curso de Graduação da Uniplac e dá outras providências. Resolução n. 235, de 11/08/2016: Trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação Uniplac e da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 236, de 30/08/2016, que aprova proposta de padronização de ementas de disciplinas dos cursos de Graduação da UNIPLAC. Resolução CONSUNI n. 239, de 04/10/2016, que aprova o Sistema de Avaliação da CPA. Resolução CONSUNI n. 240, de 04/10/2016, que aprova o Regulamento da Comissão própria de Avaliação (CPA). Resolução CONSUNI n. 241, de 17/11/2016, que aprova a Atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2010- 2018 da UNIPLAC.

**2017:** Portaria n. 023, de 20 de março de 2017, que reestrutura o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP), vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico

(SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 033, de 04 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPLAC, nomeada pela Portaria n. 139, de 07 de julho de 2016. Portaria n. 034, de 05 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão de Recredenciamento da UNIPLAC. Resolução n. 259, de 05 de maio de 2017, aprova o Relatório Institucional de 2016. Resolução n. 267, de 16 de maio de 2017, cria a Editora UNIPLAC, altera o Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 288, de 25 de setembro de 2017, aprova a certificação *on line* de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 291, de 21 de novembro de 2017, cria as disciplinas institucionais, insere os parágrafos 4º, 5º, 6º e 7º no artigo 99 do Regimento Geral; altera o inciso VII do artigo 101, que trata do crédito como unidade de trabalho escolar; insere o inciso XIII no artigo 101 do Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 292, de 27 de novembro de 2017, regulamenta as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, as Atividades Práticas Extraclasse, a alteração do número de horas do crédito. Resolução n. 295, de 21 de dezembro de 2017, consolida a normatização interna sobre Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs e dá outras providências.

**2018:** Resolução n. 353, de 08 de junho de 2018, reformula o Regulamento da Avaliação Institucional no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 354, de 08 de junho de 2018 Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Resolução CONSAD n. 07, de 18 de junho de 2018, escolhe o Prof. Kaio Henrique Coelho do Amarante para exercer o cargo de Reitor da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, pelo período de 04 anos a partir de 01 de julho de 2018. Resolução n. 344, de 16 de abril de 2018, aprova o Relatório de Atividades Institucionais de 2017. Resolução n. 355, de 19 de junho de 2018, Aprovou as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, suas ementas e referências, para implantação, a partir de 2018, em todos os Cursos de Graduação da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC que possuam estruturas curriculares disciplinares. Resolução n. 381, de 20 de setembro de 2018, aprovou o novo Regimento do Conselho Universitário – CONSUNI. Resolução n. 397, de 06 de dezembro de 2018. Estabelece os critérios e procedimentos para a realização de Estudos Dirigidos, que permitam ao discente, nos casos específicos de que trata, concluir disciplinas/módulos/unidades de aprendizagem /unidades educacionais em regime especial, nos cursos de graduação da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

**2019:** Resolução n. 401, de 11/03/19. Estabelece os critérios e procedimentos para a realização de Estudos Dirigidos, que permitam ao discente, nos casos específicos de que trata, concluir disciplinas/módulos/unidades de aprendizagem /unidades educacionais em regime especial, nos cursos de graduação da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

**Concessão da Autonomia Universitária** - SEI 23000.002418/2018-94 – e-mail de 07/06/19 – CGGIRES/DPR/SERES/MEC.

**2020:** Resolução n. 430, de 21/01/20. Aprova o Novo Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Resolução n. 431, de 29/01/20. Aprova a Adequação do Regimento do Mestrado em Ambiente e Saúde (PPGAS). Ato Normativo, nº 002 de 17/03/20. Orientação sobre funcionamento da Fundação UNIPLAC e da Universidade do Planalto Catarinense em decorrência da pandemia por coronavírus (COVID-19) no período de 16 a 29 de março de 2020. Ato Normativo n. 004, de 30/03/20. Fica prorrogado até dia 20 de abril de 2020 o Ato Normativo nº 02/2020. Ato Normativo nº 006 de 17/04/20. Orientação sobre funcionamento administrativo da Fundação UNIPLAC e Universidade do Planalto Catarinense em decorrência da pandemia por coronavírus (COVID19) no período de 20 de abril a 31 de maio de 2020. Resolução n. 435, de 28/07/20, estabelece regras para o semestre letivo 2020/2, no período de isolamento social, em face da pandemia do COVID-19. Resolução nº 447/2020, de 10/11/20, estabelece a inclusão da Extensão na Estrutura Curricular dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.

**2021:** Resolução n. 456 de 03/02/21, aprova o Novo Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), da UNIPLAC. Resolução n. 458, de 02/03/21, aprova do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Resolução n. 460, de 28/04/21, altera a Resolução n. 435/20, que estabelece regras para o ensino, no período de isolamento social, em face da pandemia do COVID-19. Resolução n. 462, de 10/06/21, aprova o Relatório Institucional 2020.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1. NOME DO CURSO**

Curso de Jornalismo

#### **2.1.1. Grau**

Bacharel

### **2.2. ATOS LEGAIS DO CURSO**

- O Projeto Pedagógico do Curso de Autorização: Resolução CONSUNI n. 094, de 18/10/2011.
- O MEC, por meio da Portaria n. 382, de 27/04/17, reconhece o Curso de Jornalismo da UNIPLAC.
- O Diário Oficial da União de n. 82, de 02/05/17, publica o Reconhecimento do Curso de Jornalismo da UNIPLAC.
- Em 21/12/17, por meio do Parecer n. 777, houve a aprovação da Estrutura Curricular do Primeiro Semestre do Curso de Jornalismo da UNIPLAC.
- Em 22/12/17, por meio da Resolução n. 316, foi aprovada a Estrutura Curricular do Primeiro Semestre do Curso de Jornalismo a ser implantada em 2018/1, com inclusão de uma Disciplina Institucional na Modalidade a distância.
- O CONSUNI, através da Resolução n. 373, de 29/06/18, aprova a Nova Estrutura Curricular do Curso de Jornalismo, atendendo as Resoluções internas do CONSUNI n. 291 e 292/2017 e 342, 347 e 355/2018.

### **2.3. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO**

Carga horária de 3.000 horas.

### **2.4. NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS**

80 vagas anuais.

## 2.5. PERIODICIDADE

Semestral

## 2.6. INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínimo: 4 anos / 8 semestres.

Máximo: 8 anos / 16 semestres, conforme Resolução n. 172, de 25/05/2015.

## 2.7. TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno em regime regular.

## 2.8. MODALIDADE DE OFERTA

Presencial, com 5 disciplinas institucionais que totalizam 400 horas na modalidade à distância, conforme Portaria n. 1.428, de 28/12/2018, do Ministério da Educação.

## 2.9. FORMAS DE ACESSO

Vestibular ou processo seletivo, conforme edital.

### **3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO**

#### **3.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

Os cursos de Graduação na UNIPLAC se constituíram ao longo dos anos na atividade mais significativa da Instituição, isto é, a partir deles são pensadas, também, as políticas de formação continuada em nível de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*. Assim sendo, os cursos de Graduação são entendidos como espaços de formação inicial que capacitam seus egressos para atuação nas diferentes áreas, ancorados nos princípios da ética, da competência técnica e científica do exercício da cidadania, conforme explicitado no PDI 2019/2023.

Assegurada nas legislações pertinentes, nas necessidades de seu entorno, a UNIPLAC vem proporcionando cursos de Graduação em diferentes modalidades, turnos de funcionamento, regimes de oferta e flexibilizações curriculares necessárias. Estes cursos oferecem titulação a licenciados, bacharéis e tecnólogos, sempre em observância às demandas emergentes e às expectativas da Região Serrana de Santa Catarina.

O ensino da UNIPLAC é trabalhado como espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o aluno à descoberta e entendimento dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Diante disso, preocupa-se em proporcionar atividades acadêmicas em espaços pedagógicos estratégicos para o exercício da cidadania, construindo conhecimentos através da participação crítica de alunos e professores, na forma de trabalhos, estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, projetos de extensão e de pesquisa, realização de semanas acadêmicas, viagens de estudos e eventos. Assim, amplia-se e aprofunda-se a formação do profissional cidadão e suas possibilidades de inserir-se ao mercado de trabalho. As políticas para o Ensino de Graduação da UNIPLAC estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação.

A partir dessa perspectiva os cursos de Graduação da UNIPLAC constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a

sua relevância para a comunidade onde está inserida.

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da UNIPLAC, como instrumento estratégico norteador de ações e esforços a serem desenvolvidos em direção a objetivos e compromissos futuros, foi construído a partir de análises situacionais do ambiente interno da Universidade e do ambiente geral que o cerca.

Como vetor para suprir as demandas e exigências do meio, esta edição do Projeto Pedagógico incita o permanente desencadear de novos comportamentos dos agentes que direta ou indiretamente, de uma forma ou de outra, encontrem-se vinculados ao Curso.

Assim, criar e manter alto padrão de desempenho no processo de ensino e aprendizagem é a ordem. Formar cidadãos altamente profissionais é a diretriz a ser permanentemente seguida.

O Curso de Jornalismo, pela concepção caracterizada neste Projeto Pedagógico, ao ser estruturado para formar e qualificar pessoas para atuar com eficiência e eficácia na sua área de formação, justifica-se como importante.

No sentido amplo, o Curso abre-se à população em geral, como alternativa de acesso ao conhecimento, formação e Graduação em nível superior através do ensino articulado com a pesquisa e a extensão.

No curso de Jornalismo é realizada uma Avaliação Integrativa semestralmente que tem por objetivo mostrar aos acadêmicos, através de suas apresentações atividades desenvolvidas dentro e fora do curso, que são relacionadas ao desenvolvimento intelectual e prático dos acadêmicos. A avaliação integrativa integraliza 20% da nota nas disciplinas regulares em que o acadêmico está matriculado e é aberta a outros cursos e comunidade. Para realização da avaliação integrativa, equipes de alunos são formadas em diversas fases e durante uma semana os trabalhos são apresentados para bancas avaliadoras formadas por professores do curso.

### **3.1.1. Justificativa para Criação do Curso**

A criação de um Curso de Jornalismo tem relevância no atual quadro das comunicações no Brasil, principalmente no Estado de Santa Catarina, devido às condições particulares da localização da UNIPLAC e das carências que a região geopolítica educacional

por ela abrangida apresenta.

A cidade de Lages, como todas as cidades da região sul e, em especial do Estado de Santa Catarina, vem mostrando evidentes sinais de mudanças, por tratar-se de uma região em franco desenvolvimento e com possibilidades de expansão em vários setores, tais como o turístico, industrial e comercial.

A proposta pedagógica permitirá o uso das novas tecnologias da informática e da comunicação no ensino, o que materializa um elemento importante nos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior que é uma visão empreendedora, hoje condição indispensável para a carreira profissional.

É preciso qualificar os jornalistas que hoje atuam nos diversos campos da comunicação, seja no meio impresso, eletrônico ou digital. Segundo Motta (2012), jornais e o jornalismo chegaram ao século XX com prestígio e popularidade. Então, com o surgimento e a popularização dos computadores na década de 1980, o jornalismo tradicional se reinventa e surge a partir da web, que tem como características a agilidade da linguagem, a velocidade de atualização, além do baixo custo de produção. Assim, a informação foi amplamente facilitada pelas novas tecnologias como celular, internet. Tablets, e outros instrumentos tecnológicos. Marcondes Filho (2009) observa que o profissional de hoje vive o momento da explosão tecnológica e o tempo de reflexão para pensar na melhor forma de divulgar as notícias parece estar cada vez mais exíguo. Neste sentido, o curso de Jornalismo se coloca entre a necessidade de acesso à informação do ser humano, a rapidez com que as informações precisam ser veiculadas e a notícia, matéria-prima do jornalista.

Não basta oferecer mais um curso, é preciso fazê-lo com uma visão comprometida na formação de profissionais com perfil diferenciado, adequado ao tipo de sociedade em que vivemos, onde o processo da informação percorra caminhos que vão muito além do campo restrito dos veículos de comunicação tradicionais.

Mesmo os profissionais que já atuam na área necessitam estar em constante formação para atender as exigências do mercado. É, portanto, essa a proposta ao se incluir o Jornalismo, entre os cursos oferecidos pela UNIPLAC.

### 3.2. PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO

A UNIPLAC, na condição de universidade, sustenta-se na tríade ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, uma vez que esse “tripé” é o articulador e o sustentáculo daquilo que a universidade se propõe a ser, ou seja, uma entidade que deveria ajudar as pessoas a descobrir o seu lugar no universo e, acima de tudo, contribuir com a formação de talentos humanos para o desenvolvimento social (FOX, 1988).

A missão de uma universidade não está pautada apenas no ENSINO, mas também na produção de conhecimento, por meio da PESQUISA acadêmica, e na sua aplicação – EXTENSÃO - na sociedade em que a instituição se insere, com vistas a formação humana e cidadã, comprometida com o bem estar coletivo e com o desenvolvimento econômico e social regional.

Essas três esferas não existem de forma isolada, elas articulam-se num movimento dialógico que enriquece o processo de aprendizado por meio da geração do conhecimento e sua consolidação por meio da prática, o que corrobora com um processo de ensino holístico à medida que compreende o desenvolvimento das mais diversas atitudes, competências e habilidades inerentes e imprescindíveis ao profissional e cidadão do mundo contemporâneo.

#### 3.2.1. Articulação entre o Ensino e a Pesquisa

A educação no Brasil, “como direito de todos e dever do Estado e da família” (BRASIL, 1998), visa o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho das pessoas, com vistas a transformar e melhorar a vida em comunidade. Nas disposições legais brasileiras acerca das Instituições de Ensino Superior, registra-se que essas instituições devem garantir a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Pesquisar se coloca, portanto, como um dos pilares da Universidade e se caracteriza conceitualmente pela busca de tornar conhecido algum aspecto desconhecido da realidade. Conforme Demo (1997), a pesquisa é o questionamento e a intervenção sistemáticos, rigorosos, críticos e criativos, em diálogo permanente, teórico e prático, com a realidade. A transformação – de desconhecido para conhecido – é o que pode ser entendido como “conhecimento produzido”, ou seja, produto e processo da pesquisa.

Salienta-se que essa realidade se coloca como desafio para a Universidade atualmente, tendo em vista que é nos cursos de Graduação que os estudantes iniciam o contato mais efetivo com os métodos de investigação científica e os processos de pesquisa. Nessa acepção, cabe à Graduação despertar o acadêmico para a pesquisa científica e desenvolver o espírito ético e profissional nos seus estudantes.

A UNIPLAC é uma universidade comunitária e, respeitando este perfil, os conceitos dos três eixos temáticos que norteiam suas linhas de pesquisa, que também valem para os cursos de Graduação e Pós-Graduação, foram meticulosamente discutidos e escolhidos, respeitando a identidade institucional:

1. **Educação**, como natureza e especificidade do trabalho da Universidade, com base nos conceitos desenvolvidos por Dermeval Saviani, nas obras “Escola e Democracia” e “Pedagogia Histórico-crítica”.
2. **Trabalho**, conceito marxista de produção da existência humana e não somente a venda da força produtiva por um salário.
3. **Política**, ou a arte de laborar em prol do bem-estar social.

A partir daí, uma redefinição das linhas de Pesquisa da UNIPLAC, aconteceu durante o IV Diálogos Integradores (08/11/2011), que resultaram em 6 linhas, aprovadas pelo CONSUNI em 15/12/2011, com Parecer n. 080. As novas linhas de pesquisa são:

1. Planalto Serrano Catarinense: desenvolvimento territorial.
2. Educação, cultura e políticas públicas.
3. Trabalho, educação e sistemas produtivos.
4. Democracia, cidadania e sociedade.
5. Saúde, ambiente e qualidade de vida.
6. Ciência, política e tecnologia.

As novas linhas de pesquisa trabalham na ótica do respeito ao contexto histórico, porém de forma mais ampla e contemplando um número expressivo de cursos de Graduação e Pós-Graduação; da apresentação em forma de categorias, eixos temáticos, com o cuidado de

que a primeira categoria sempre seja a macro (principal) e que a segunda faça a mediação desta com a terceira; de que as especificidades sejam trabalhadas nos grupos de pesquisa e nos cursos de Graduação e Pós-Graduação.

A UNIPLAC acompanha este crescimento realizando investimentos nos últimos anos para fomentar a produção científica e tecnológica nos grupos de pesquisa e consolidar a identidade de pesquisador nos docentes e discentes da instituição. A UNIPLAC, enquanto universidade comunitária com projeção regional no estado de SC, participa dos processos de formação de aproximadamente 600 egressos/ano em seus mais de 30 cursos de Graduação e 400 egressos/ano por volta de 25 cursos de especialização *lato sensu* (Secretaria Acadêmica da UNIPLAC, 2012), com dois Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, mestrados acadêmicos recomendados pela Capes: Educação e Ambiente e Saúde e com mais o Mestrado em Odontologia em fase de implantação.

Portanto, a UNIPLAC possui potencialidades para contribuir com a construção exitosa do cenário da pesquisa no Brasil. Destaca-se o investimento para a estruturação de laboratórios, a adesão às bolsas de pesquisa, um potente corpo docente com doutorado e proficuas parcerias estabelecidas com órgãos de fomento, estadual, nacional e internacional. Sublinha-se que a UNIPLAC realiza, com no mínimo duas edições, a capacitação docente durante o ano letivo, os cursos de Graduação realizam as semanas acadêmicas, além de outros eventos científicos como simpósios, encontro, palestras, etc. Acontecem também, nos dois semestres letivos, o Seminário de Pesquisa e a Mostra Científica como maior evento da Universidade.

A UNIPLAC oferece atualmente bolsas de iniciação científica, através de recursos do Artigo 170, da Constituição Estadual de SC; bolsas do Artigo 171 provenientes do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES – previstos em Lei Orçamentária Anual – LOA; bolsas do PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, que é um Programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBITI/CNPq); bolsas do PIBIC-EM (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio); bolsas do Pet Saúde Redes e bolsas da pesquisa do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente com recursos do Fundo de Infância e Adolescência.

Outra atuação importante da pesquisa na UNIPLAC é a apreciação dos aspectos éticos dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se dá através do CEP/UNIPLAC. O CEP/UNIPLAC tem tido, atualmente, atuação legitimada pelos docentes e discentes da universidade, à medida que funciona como setor próprio, com ações de informação, capacitação, fiscalização e apreciação sobre os processos de pesquisa que envolvem seres humanos.

### **3.2.2. Articulação entre Ensino e Extensão**

A trajetória da extensão universitária no país é marcada por uma série de permanências e rupturas cuja interlocução com o momento histórico é visível nas políticas e ações implementadas ao longo do último século e das primeiras décadas do século XXI. Não se pretende aqui realizar um panorama histórico desse processo, apenas contextualizá-lo a fim de incrementar o sentido das concepções de extensão da UNIPLAC no âmbito do ensino de Graduação, bem como os programas e ações por ele preconizados.

As primeiras experiências de extensão universitária no Brasil datam das duas primeiras décadas do século XX, ocasião em que ocorreu o início de um amplo movimento que perpassa todas as décadas posteriores, até que, na década de 80, a concepção de extensão e de universidade, frente ao amadurecimento proporcionado ao longo dos anos, passou a integrar a carta constitucional de 1988, a qual ressalta em seu artigo 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, grifos nossos).

Essa integração a carta constitucional reforçou um amplo processo por parte do governo federal no sentido de promover um forte incentivo à extensão universitária, focando nos últimos anos na publicação de instrumentos legais que convergem com o seu fortalecimento.

Entre estes podemos citar o Decreto n. 7.416, de 30 de Dezembro de 2010, que regulamenta a concessão de bolsas para o desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária; Lei n. 12.155 de 23 de dezembro de 2009, que em seu artigo décimo reitera a concessão de bolsas para o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão e o Decreto

n. 6.495 de 30 de junho de 2008, que instituiu o Programa de Extensão Universitária – PROEXT, fomentando o financiamento a projetos de extensão universitária para estreitar os laços da universidade com a sociedade na transformação social. Além dessas, podemos ainda citar a Lei n. 13.005, 25/06/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, que reitera a relevância da extensão no âmbito da Graduação por meio de programas e projetos de extensão universitária.

Em toda essa legislação percebe-se a extensão como um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abarcadas pelas instituições universitárias.

No bojo de todo esse processo a UNIPLAC, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2019-2023, preconizou uma política de extensão voltada para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o Ensino e a Pesquisa, viabilizando uma relação revolucionária entre a universidade e a sociedade.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional. O PDI da UNIPLAC 2019-2023 também preconizou o foco dos Programas de Extensão para o período por ele compreendido, sendo eles:

- I. Promoção da Educação e do Trabalho;
- II. Assistência Jurídica a Família;
- III. Assistência Social a Família;
- IV. Manutenção dos Alunos Carentes na Universidade;
- V. Envolvimento da Comunidade Externa em eventos esportivos, artísticos, culturais, lúdicos, recreativos e educativos;
- VI. Inclusão social para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação;
- VII. Garantia do direito à Assistência de Crianças, Adolescentes, mulheres e Idosos;
- VIII. Ações comunitárias com vistas ao Desenvolvimento Regional sustentável;
- IX. Promoção da educação continuada, qualificação e cursos de curta duração.

As linhas de ação acima citadas, com as políticas nacionais de incentivo à extensão universitária, constituem o embasamento por meio do qual se desenvolvem as atividades extensionistas na universidade e, por consequência, incidem nas ações desenvolvidas no âmbito do ensino de Graduação, bem como na pesquisa universitária.

A partir dessa concepção de necessária convergência entre o ensino e a extensão, é que a IES, por meio da Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, por meio de sua Coordenação de Extensão, promove um movimento de formação extensionista para docentes e discentes, no sentido de construir sólidas bases para que os cursos de graduação possam ampliar e fortalecer as suas atividades de extensão.

No contexto da graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas Programas de Extensão, Projetos de Extensão (Curta Duração e Permanentes), eventos e cursos de extensão. Ao colegiado do curso compete a reflexão em torno da relevância das atividades extensionistas para cada etapa do processo de formação no curso, bem como a execução destas, seja por meio de submissão de propostas nas diversas modalidades acima mencionadas.

Ressalta-se que a universidade mantém anualmente um edital de bolsas de extensão para projetos permanentes com financiamento por meio de recursos próprios, permitindo ao colegiado a captação de verbas para a promoção de atividades de extensão de longa duração que articulem os âmbitos do ensino e da extensão, bem como o da própria pesquisa, em face de necessidade de indissociabilidade dessa tríade preconizada pela legislação supracitada.

### 3.3. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso, constantes no Projeto Pedagógico do Curso, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

#### 3.3.1. Objetivo Geral

Desenvolver a prática profissional e empreendedora do Jornalista, comprometido com

a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do seu exercício e o interesse público.

### **3.3.2. Objetivos Específicos**

– Primar pela competência técnica e uma sólida base cultural, com visão integradora e horizontalizada. Formação que transcenda as especialidades profissionais e uma compreensão ampla da comunicação.

– Compreender as práticas e os processos da comunicação na sociedade da informação e seu papel profissional com visão empreendedora e ética.

– Oportunizar o domínio científico ao conceber, executar e avaliar projetos inovadores de pesquisas, capazes de dar conta das exigências das multimídias e de ampliar a atuação profissional.

### **3.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O Bacharel em Jornalismo da Uniplac deverá respeitar os fundamentos éticos prescritos para sua atuação profissional com o aprimoramento da democracia, a partir do reconhecimento das expectativas e demandas da sociedade em relação ao papel social e ao direito à informação.

Ainda, trabalha tendo em vista o princípio da pluralidade, na perspectiva da formação multimidiática e humanística. Um profissional com mobilidade rápida que afetam o campo da comunicação com convergências tecnológicas em condições de atualizar-se constantemente em busca de novos processos formativos e de desafios contemporâneos.

Assim sendo e com base no que preconizam as Diretrizes Curriculares do Curso de Jornalismo (Resolução CNE/CES n. 01/2013), o perfil do egresso da UNIPLAC se caracteriza:

– Pela perspectiva de uma formação profissional ancorada nas diversas plataformas do Jornalismo;

– Pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente;

- Pelo exercício da subjetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
- Pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum;
- Pelo exercício das relações como outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface.

### 3.5. AREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

Segundo a Resolução n. 1, de 27 de setembro de 2013, sua área de atuação é o jornalismo e atividades afins.

### 3.6. ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

A proposta curricular para o Curso de Jornalismo da UNIPLAC é estruturada em regime regular presencial, e prevê um período de 04 (quatro) anos para a sua integralização, cujos conteúdos deverão ser trabalhados articulando as diferentes áreas (disciplinas) através das práticas laboratoriais e ações pedagógicas que extrapolem o ambiente tradicional da sala de aula.

Os conteúdos curriculares segundo as orientações das Diretrizes Curriculares do Curso são diferenciados por eixos de fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, formação profissional, de aplicação processual e de prática laboral.

#### 3.6.1. Estrutura Curricular

1º Semestre					
Disciplinas	Créditos	C/H	C/H Sala de Aula	C/H tvidades Extraclasse	LAB.
Estética e Cultura de Massa	4	80	66	14	-
História do Jornalismo	2	40	33	07	-
Introdução ao Jornalismo	2	40	33	07	-
Legislação e Deontologia Aplicada ao Jornalismo	2	40	33	07	-

Redação Jornalística I	4	80	66	14	-
Tecnologias da Informação e Comunicação *	4	80	-	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>18</b>	<b>360</b>	-	-	-
<b>2º Semestre</b>					
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C/H</b>	<b>C/H Sala de Aula</b>	<b>C/H Atividades Extraclasse</b>	<b>LAB.</b>
Técnicas de Entrevista e Reportagem	4	80	66	14	-
Teoria da Comunicação	4	80	66	14	-
Redação Jornalística II	4	80	66	14	-
Fotojornalismo	4	80	58	14	08
Cultura, Diferença e Cidadania*	4	80	-	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	-	-	-
<b>3º Semestre</b>					
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C/H</b>	<b>C/H Sala de Aula</b>	<b>C/H Atividades Extraclasse</b>	<b>LAB.</b>
Teoria do Jornalismo	4	80	66	14	-
Mídia e Desenvolvimento Regional	4	80	66	14	-
Assessoria de Imprensa I	4	80	66	14	-
Telejornalismo I	4	80	-	14	66
Língua Portuguesa *	4	80	-	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	-	-	-
<b>4º Semestre</b>					
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C/H</b>	<b>C/H Sala de Aula</b>	<b>C/H Atividades Extraclasse</b>	<b>LAB.</b>
Telejornalismo II	4	80	-	14	66
Assessoria de Imprensa II	4	80	66	14	-
Estudos de Linguagem	4	80	66	14	-
Jornalismo Digital	4	80	-	14	66
Iniciação à Pesquisa Científica*	4	80	-	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	-	-	-
<b>5º Semestre</b>					
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C/H</b>	<b>C/H Sala de Aula</b>	<b>C/H Atividades Extraclasse</b>	<b>LAB.</b>
Design Editorial	4	80	30	14	36
Filosofia, Pensamento Crítico e Argumentação	2	40	33	07	-
Marketing Digital	4	80	66	14	-
Radiojornalismo I	4	80	-	14	66
Psicologia da Comunicação	2	40	33	07	-
Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*	4	80	-	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	-	-	-
<b>6º Semestre</b>					
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C/H</b>	<b>C/H Sala de Aula</b>	<b>C/H Atividades Extraclasse</b>	<b>LAB.</b>
Produção de Conteúdo Jornalístico para Mídias Sociais	4	80	-	14	66
Documentário e Audiovisual	4	80	30	14	36
Empreendedorismo	4	80	66	14	-
Eletiva	4	80	66	14	-

Radiojornalismo II	4	80	-	14	66
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	-	-	-
<b>7º Semestre</b>					
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C/H</b>	<b>C/H Sala de Aula</b>	<b>C/H Atividades Extraclasse</b>	<b>LAB.</b>
Agência de Notícias	4	80	-	14	66
Jornalismo para Meios Impressos	4	80	30	14	36
Jornalismo de Dados	4	80	-	14	66
Jornalismo Comparado	4	80	66	14	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>16</b>	<b>320</b>	-	-	-
<b>8º Semestre</b>					
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C/H</b>	<b>C/H Sala de Aula</b>	<b>C/H Atividades Extraclasse</b>	<b>LAB.</b>
Estágio Curricular Supervisionado	10	200	-	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	6	120	-	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>16</b>	<b>320</b>	-	-	-
<b>Total da carga horária do Curso</b>	<b>150</b>	<b>3.000</b>	-	-	-
<b>Libras*</b>	<b>02</b>	<b>40</b>	-	-	-

\* **Observação:** O Decreto Lei n. 5.626 em seu art. 3º parágrafo 2º publicado em 22 de dezembro de 2005 normatizou a oferta da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em todos os cursos de Graduação. Tornando-o obrigatório nos cursos de Licenciatura e facultando o seu oferecimento em outros cursos de Graduação.

### 3.6.1.1. Disciplinas Eletivas

Definem-se como disciplinas eletivas aquelas não constantes da matriz curricular, mas que poderão ser cumpridas pelo aluno, sob a orientação pedagógica do Colegiado Pleno do Curso. Trata-se de um elenco de disciplinas, a qual uma delas será escolhida pela maioria dos estudantes, devendo o aluno ter a obrigatoriedade de cumpri-la, no 6º semestre do curso. A carga horária obrigatória de disciplinas é de 80 horas – 4 créditos. A disciplina eletiva será para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica.

<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>C/H</b>	<b>C/H Sala de Aula</b>	<b>C/H Atividades Extraclasse</b>	<b>LAB.</b>
Jornalismo Investigativo	04	80	66	14	-
Jornalismo Internacional	04	80	66	14	-
Perspectivas Jornalísticas Atualizadas	04	80	66	14	-

### 3.6.2. Ementário e Referências

<b>1º SEMESTRE</b>	
<b>ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Conceitos de cultura e sua formação. A influência da cultura nos valores da sociedade e no comportamento humano. As escolas de comunicação e a cultura de massa. Cultura e movimentos sociais. Estudos culturais no jornalismo. Conceitos de estética. A percepção de valor na produção artística e cultural. Noções de semiótica. Sistemas de significação.
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b>            BAUMAN, Zygmunt. <b>A cultura no mundo líquido moderno</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.            _____. <b>Ensaio sobre o conceito de cultura</b>. Rio de Janeiro Zahar 2012.            COSTA, Cristina. <b>Sociologia</b>: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p><b>Complementar:</b>            JENKINS, Henry. <b>Cultura da convergência</b>. São Paulo: Aleph, 2012.            LEVY, Pierre. <b>Cibercultura</b>. 3.ed. São Paulo: 34 LTDA, 2011.            Manual de semiótica VOLLI, Ugo. <b>Manual de semiótica</b>. São Paulo: Loyola, 2007.            PENA, Felipe. <b>1000 perguntas teoria da comunicação</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2012.            SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. <b>Imagem</b>: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2014.</p>
<b>HISTÓRIA DO JORNALISMO</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>40 horas – 02 créditos</b>
<b>Ementa</b>	História dos meios de comunicação. Surgimento dos meios audiovisuais. História e evolução da imprensa no Brasil.
<b>Referenciais</b>	<p><b>Básicas:</b>            BRIGGS, A.&amp; BURKE, P. <b>Uma história social da mídia</b> – de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.            MORAES, Fernando. <b>Chatô</b> – o rei do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1994            WAINER, Samuel. <b>Minha razão de viver</b>: memórias de um repórter. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2005.</p> <p><b>Complementares:</b>            BAHIA, Juarez. <b>História da imprensa brasileira</b>. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.            LUSTOSA, Isabel. <b>O nascimento da imprensa brasileira</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, coleção Descobrimos o Brasil, 2003.            LAGO, Cláudia e ROMANCINI, Richard. <b>História do jornalismo no Brasil</b>. Florianópolis: Insular, 2007.            SODRÉ, Nelson Werneck. <b>História da imprensa no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.            THOMPSON, John B. <b>A mídia e a modernidade</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p>
<b>INTRODUÇÃO AO JORNALISMO</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>40 horas – 02 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Princípios básicos da redação jornalística: verdade/imparcialidade e objetividade. Características da linguagem jornalística. Gêneros jornalísticos. Estrutura do texto jornalístico. Hierarquização da informação. Noticiabilidade.
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b>            LAGE, Nilson. <b>Linguagem jornalística</b>. 2.ed. São Paulo: Ática, 1998.            MELO, José Marques de. <b>A opinião no jornalismo brasileiro</b>. Petrópolis: ed. Vozes, 1985.            PRADO, Magaly. <b>Técnicas de redação em jornalismo</b>: o texto da notícia. São Paulo: Sarai-va, 2009.</p> <p><b>Complementar:</b>            ERBOLATO, Mário L., <b>Técnicas de Codificação em Jornalismo</b>: redação, captação e edição no jornal diário. 5. ed. São Paulo. Ática, 2001            JORGE, Thaís de Mendonça. <b>Manual do Foco</b>: guia de sobrevivência para jornalistas. São</p>

	Paulo: Contexto, 2008. LAGE, Nilson. <b>Teoria e técnica do texto jornalístico</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MAGALHÃES, Manuel Vilela de. <b>Produção e difusão da notícia</b> . São Paulo: Atlas, 1979. PEREIRA JUNIOR Luiz Costa. <b>A Apuração da Notícia: métodos de investigação na imprensa</b> . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
<b>LEGISLAÇÃO E DEONTOLOGIA APLICADA AO JORNALISMO</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>40 horas – 02 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Estudo da legislação vigente e aplicável ao jornalismo. Regulamentação profissional. Ética, moral, deontologia e Código de ética. Dilemas éticos: o público e o privado.
<b>Referências</b>	<b>Básica:</b> ANDRE, Alberto. <b>Ética e Códigos da Comunicação Social</b> . Porto Alegre, Sacra Luzzato, 2000. CHRISTOFOLETTI, Rogério. <b>Ética no jornalismo</b> . São Paulo: Contexto, 2008. MELO, José Marques de et al. <b>Gêneros jornalísticos: teoria e prática</b> . Blumenau: ed furb, 2012.  <b>Complementar:</b> ABRAMO, P. <b>Um trabalhador da notícia</b> . SP: Ed. Fundação Perseu Abramo, 1997. BUCCI, Eugênio. <b>Sobre Ética e Imprensa</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. COSTA, Caio Túlio. <b>Ética, jornalismo e nova mídia</b> . São Paulo: Jorge Zahar, 2009. RIBEIRO, Renato Janine. <b>O afeto autoritário: televisão, ética e democracia</b> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética profissional</b> . São Paulo: Atlas, 2012.
<b>REDAÇÃO JORNALÍSTICA I</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 04 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Texto nos diferentes meios de comunicação. Construção da notícia: pauta, apuração e texto final. Fontes de notícia. Jornalismo e seus referentes: natureza dos conhecimentos.
<b>Referências</b>	<b>Básica:</b> LAGE, Nilson. <b>Linguagem jornalística</b> . São Paulo: Ática, 2006. NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. <b>Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia</b> . São Paulo: Saraiva, 2009. NOBLAT, Ricardo. <b>A arte de fazer um jornal diário</b> . São Paulo: Contexto, 2010.  <b>Complementar:</b> AMARAL, Márcia Franz. <b>Jornalismo popular</b> . São Paulo: Contexto, 2006. COMASSETO, Leandro Ramires. <b>As Razões do Título e do Lead: uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia</b> . SC: Ed. Campus Concórdia, 2003. GARCIA, Luiz. <b>O Globo: Manual De Redação E Estilo</b> . Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1992. PINTO, Ana Estela de Souza. <b>Jornalismo Diário: Reflexões, Recomendações, Dicas e Exercícios</b> . São Paulo: Publi folha, 2009. ROSSI, Clovis. <b>O que é jornalismo</b> . São Paulo: Brasiliense, 1980.
<b>TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Ensino superior e educação a distância. Informática básica. Comunidades de aprendizagem virtual. Ambientes colaborativos. Softwares e sistemas de informação direcionados para as áreas do conhecimento.
<b>Referências</b>	<b>Básica:</b> FRANÇA, Alex Sandro de. <b>Games, web 2.0 e mundos virtuais em educação</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2015. JENKINS, Henry. <b>Cultura da convergência</b> . São Paulo: Aleph, 2012. MOORE, Michael. <b>Educação à distância uma visão integrada</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2012.  <b>Complementar:</b> BATISTA, Sueli Soares dos Santos. <b>Sociedade e tecnologia na era digital</b> . São Paulo: Erica,

	<p>2014.          LEVY, Pierre. <b>As tecnologias da inteligência</b>: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34 LTDA, 2010.          MESQUITA, Deleni. <b>Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino a distância</b>. São Paulo: Erica, 2014.          MUNHOZ, Antonio Siemens. <b>Qualidade de ensino nas grandes salas de aula</b>. São Paulo: Saraiva, 2016.          SANTOS, Vanice dos. <b>Ágora digital</b>: o cuidado de si no caminho do diálogo entre tutor e aluno em um ambiente de aprendizagem. Jundiaí: Paco editorial, 2013.</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b>          FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. <b>Cálculo A</b>: funções, limite, derivação e integração. São Paulo: Prentice Hall Regents, 2007.          GONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. <b>Cálculo B</b>: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície. São Paulo: Pearson Education, 2007.          STEWART, James. <b>Cálculo</b>. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 2015.</p> <p><b>Complementar:</b>          GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. <b>Um curso de Cálculo</b>. v. 3. Rio de Janeiro: LTC, 1998.          _____. <b>Um curso de Cálculo</b>. v. 4. Rio de Janeiro: LTC, 1994.          LAYRES JUNIOR, Frank. <b>Cálculo</b>. Porto Alegre: Bookman, 2013.          MORETTIN, Pedro A. <b>Cálculo</b>: funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2016.          STEWART, James. <b>Cálculo</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p>
<b>2º SEMESTRE</b>	
<b>TÉCNICAS DE ENTREVISTA E REPORTAGEM</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	A pauta importância e estruturação. A entrevista no jornalismo: classificação e estilos de entrevista. Estrutura e técnicas de elaboração da reportagem. A narrativa e a estrutura da reportagem. Tipos de reportagem. Informação documental. Fontes de pesquisa, responsabilidade perante as fontes. Técnicas de angulação e ponto de vista. A transformação da entrevista em reportagem.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>          LAGE, Nilson. <b>Linguagem jornalística</b>. 8.ed. São Paulo: Ática, 2010.          _____. <b>A reportagem: teoria e técnica de entrevista</b>. São Paulo: Record, 2003.          PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. <b>A apuração da notícia: métodos de investigação</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b>          FORTES, Leandro. <b>Os Segredos das redações</b>. São Paulo: Contexto, 2008.          KOTSCHO, Ricardo. <b>A prática da reportagem</b>. São Paulo: Ática, 1995.          MAROCCO, Beatriz. <b>Entrevista: na prática jornalística e na pesquisa</b>. Porto Alegre: Libretos, 2012.          NOBLAT, Ricardo. <b>A arte de fazer um jornal diário</b>. São Paulo: Contexto, 2010.          RIBEIRO, José Hamilton. <b>Repórter do século: as 7 reportagens que ganharam prêmio Esso e as mais famosas</b>. São Paulo: Geração, 2006.</p>
<b>TEORIA DA COMUNICAÇÃO</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	O que é comunicação. De quê comunicação estamos falando? Os paradigmas clássicos da comunicação e da comunicação de massa. Panorama das diversas correntes teóricas e tendências.

<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b> LIMA, Luiz Costa. <b>Teoria da cultura de massa:</b> introdução, comentários e seleção de Luiz Costa Lima. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. MCQUAIL, Denis. <b>Teoria da comunicação de massas.</b> Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. WOLF, Mauro. <b>Teorias da comunicação.</b> 6.ed. Lisboa: Editorial Presença Ltda, 2001.</p> <p><b>Complementares:</b> FRANÇA, Vera V. Curso básico de Teorias da Comunicação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs.) <b>Teoria da comunicação:</b> conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2010. MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. <b>História das teorias da comunicação.</b> São Paulo: Loyola, 1999. POLISTCHUCK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. <b>Teorias da comunicação:</b> o pensamento e a prática da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Elsevier, edição atual. 4 RÜDIGER, Francisco. As teorias da comunicação. Porto Alegre: Penso, 2011 . RÜDIGER, Francisco. As teorias da comunicação. Porto Alegre: Penso, 2011</p>
<b>REDAÇÃO JORNALÍSTICA II</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Produção de material jornalístico com empregos das técnicas de texto informativo, interpretativo, opinativo, de personagem e de grande reportagem. O texto opinativo nas crônicas, artigos, resenhas críticas e revistas. O jornalismo investigativo e suas diretrizes. A segunda fase das teorias da comunicação aplicada às redações.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b> GARCIA, Othon M. <b>Comunicação em prosa moderna.</b> 13 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986. NASCIMENTO, Patrica Ceolin do. <b>Técnicas de redação em jornalismo.</b> São Paulo Saraiva 2009 PRADO, Magaly. <b>Técnicas de redação em jornalismo:</b> o texto da notícia. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p><b>Complementares:</b> AMARAL, Márcia Franz: <b>Jornalismo popular.</b> São Paulo: Contexto, 2006.FORTES, Leandro. <b>Os segredos das redações:</b> o que os jornalistas só descobrem no dia-a-dia. São Paulo: contexto, 2008. JUNIOR, José Ferreira. <b>Capas de jornal:</b> a primeira imagem e o espaço gráfico visual. São Paulo: Senac, 2003. LAGE, Nilson. <b>Reportagem:</b> teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Dist. Record De Serviços De Imprensa S.A., 2014. MELO, José Marques de. <b>A opinião no jornalismo brasileiro.</b> Rio de Janeiro: Vozes, 1985. SOARES, M. B.; CAMPOS, E. N. <b>Técnica de redação:</b> as articulações linguísticas como técnica de pensamento. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.</p>
<b>FOTOJORNALISMO</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Históricos e influências do Fotojornalismo. A fotografia para o jornalismo em todos os meios. Tecnicidade da fotografia, estudos de estilo.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b> BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. <b>Manual do jornalismo esportivo.</b> 2.ed. São Paulo: Contexto, 2013. SIMMONS, Mike. <b>Como Criar Uma Fotografia.</b> Gustavo Gili; Edição: 1ª (15 de outubro de 2015). World Press Photo Holland Foundation ye Witness. <b>TESTEMUNHA ocular:</b> 25 Anos através das melhores fotos jornalísticas. São Paulo: Abril S. A. Cultural, 1981.</p>

	<p><b>Complementares:</b>  BARTHES, Roland; GUIMARÃES, Júlio Castañon. <b>A câmara clara:</b> Nota sobre a fotografia. 8. imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S/a, 1984.  BUIIONI, Dulcilia Schroeder. <b>Fotografia e jornalismo:</b> a informação pela imagem. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.  BUIIONI, Dulcilia Schroeder. <b>Fotografia e jornalismo:</b> a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2011.  CANEVACCI, Massimo. <b>Comunicação visual.</b> São Paulo: Brasiliense S.a., 2009.  EXCELL, Laurie; BROMMER, David; RICKMAN, Rick; SIMON, Steve. <b>Composição:</b> de simples fotos a grandes imagens. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.</p>
<b>CULTURA, DIFERENÇA E CIDADANIA</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Abordagem conceitual: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidade cultural: biológica, geográfica e cultural. Identidade cultural: raça, racismo e relações étnico-raciais-Identidade e diferença: gênero e sexualidade. Cidadania no Brasil: Desafios e conquistas. Cidadania, Movimentos sociais e direitos humanos. Saberes necessários a uma cidadania planetária. Panorama das políticas públicas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil. Fundamentos de ciência política. Políticas públicas de Inclusão.
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b>  CARVALHO, José Murilo de. <b>Cidadania no Brasil.</b> O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Disponível em <a href="https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/.../8899/">https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/.../8899/</a>  GROSSI, M.P., <b>IDENTIDADE DE GÊNERO.</b> Disponível em e SEXUALIDADE <a href="http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf">http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf</a>  HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>A identidade cultural na pós modernidade.</b> 7. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003.  MORIN, E. . <b>Educar na era planetária:</b> o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.  SILVA, T. T. <b>Identidade e diferença:</b> a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.  WOLKMER, Antônio Carlos (Org.); VIEIRA, Reginaldo de Sousa (Org.). <b>Estado, política e direito:</b> relações de poder e políticas públicas. Criciúma: UNESC, 2008.</p> <p><b>Complementar:</b>  <b>APROXIMAÇÕES ENTRE DIREITO E ANTROPOLOGIA:</b> UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO DE LEI Nº 1.057/20 071 Débora Fanton <a href="http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2009_2/debora_fanton.pdf">http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2009_2/debora_fanton.pdf</a>  BRASIL, <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.</b> Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Min. da Educação, 2013.  CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir. <b>Educação e diversidade cultural:</b> tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Edifurb, 2014.  MORGAN, L. S. <b>A noção contemporânea de cidadania como pré-compreensão para a materialização dos valores éco-jurídicos fundamentais.</b> In: ENCONTRO PREPARATÓRIO PARA O CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 16.,13, 14 e 17 jun. 2007, Campos dos Goytacazes. Anais... Florianópolis: Fundação Boiteux: 2007.</p>
<b>3º SEMESTRE</b>	
<b>TEORIA DO JORNALISMO</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Conceitos, definições e fundamentos teóricos do jornalismo. A natureza da informação e o processo da produção jornalística. Função social, objetividade e interesse público. O acontecimento jornalístico e a produção de sentidos. Implicações políticas, organizacionais, profissionais, éticas, tecnológicas e econômicas. Comunicação, mídia de massa, indústria cultural e sociedade do espetáculo. Panorama histórico das diversas correntes teóricas e tendências. Auto-

	res de referência e leituras complementares. Reflexão sobre a teoria da notícia na atualidade.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  2 TRAQUINA, Nelson. <b>Teorias do jornalismo:</b> a tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2013.  GENRO FILHO, Adelmo. <b>O segredo da pirâmide</b> – para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.  TRAQUINA, Nelson. <b>Teorias do jornalismo:</b> porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2012.</p> <p><b>Complementares:</b>  ARBEX Jr, J. <b>Showrnalismo:</b> a notícia como espetáculo. São Paulo: Casa Amarela, 2001.  DINES, Alberto. <b>O papel do jornal:</b> e a profissão de jornalista. São Paulo: Summus, 2009.  MORAES, Dênis de. <b>Planeta Mídia:</b> tendências da comunicação na era global. Campo Grande: Letra Livre, 1998.  PONTE, Cristina. <b>Para entender as notícias.</b> Florianópolis: Insular/POSJOR-UFSC, 2005.  SOUZA, M. W. <b>Sujeito:</b> o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p>
<b>MÍDIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	A estrutura da comunicação social na região Serrana/SC. Evolução histórica. Os meios de comunicação e a relação com os processos regionais de organização política, econômica, social e cultural. Produção independente. Empresas, estruturas, hábitos de audiência e alternativas de comunicação de massa. Mercado de trabalho. Programa 5S.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  FERNANDES, Mario Luiz. <b>Origens da imprensa em municípios catarinenses.</b> Florianópolis: ADJORI-SC, 2009.  FILHO, Adelmo Genro. <b>O segredo da pirâmide:</b> Para uma Teoria Marxista do Jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.  ULBRICHT, Vânia Ribas. <b>Ambientes Adaptativos:</b> trilhando novos caminhos para a hiper-mídia. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2006.</p> <p><b>Complementares:</b>  HABERMAS, Jürgen. <b>Mudança estrutural da Esfera Pública.</b> Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.  MELO, José Marques de. <b>O campo da comunicação no Brasil.</b> Petrópolis: Vozes, 2008.  MÉSZÁROS, István. <b>A educação para além do capital.</b> São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.  PAILLET, Marc. <b>Jornalismo – O Quarto Poder.</b> São Paulo: Brasiliense, 1986.  PIZA, Daniel. <b>Jornalismo Cultural.</b> São Paulo: Contexto, 2008.</p>
<b>ASSESSORIA DE IMPRENSA I</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Históricos e influências da Assessoria de Imprensa. Influência da comunicação na gestão das organizações. A convergência das áreas na gestão da informação empresarial. Os produtos e serviços das assessorias de imprensa no mercado atual. Assessoria de imprensa no Brasil e no mundo.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  CHINEM, Rivaldo. <b>Assessoria de imprensa:</b> como fazer. 3. ed. São Paulo: Summus, 2003.  DUARTE, Jorge. <b>Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia:</b> teoria e prática. São Paulo: Atlas Ltda, 2003.  MAFEI, Maristela. <b>Assessoria de imprensa:</b> como se relacionar com a mídia. São Paulo: contexto, 2012.</p> <p><b>Complementares:</b>  CARVALHO, Cláudia. <b>Manual prático de assessoria de imprensa.</b> Rio de Janeiro: Campus, 2009.  CRUCIANELLI, Sandra. <b>Ferramentas digitais para jornalistas.</b> Centro Knight para o Jor-</p>

	<p>nalismo nas Américas. 2010.</p> <p>FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. <b>Assessoria de imprensa: teoria e prática</b>. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>LABAKI, Amir. <b>É tudo verdade: reflexões sobre a cultura do documentário</b>. São Paulo: Francis, 2005.</p> <p>SULLIVAN, Marguerite Hoxie. <b>Uma assessoria de imprensa responsável na era digital</b>. Edição da Série Manuais. <b>Bureau de programas de informações internacionais</b>. Departamento de Estado dos Estados Unidos, 2012.</p>
<b>TELEJORNALISMO I</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	A história da TV Brasileira e sua evolução com o meio digital. A função do telejornalismo na sociedade. Linguagem de televisão. Postura e voz. Produção de Pauta para TV. Redação. Prática de reportagem e entrevistas. Edição de som e imagem em telejornalismo.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BISTANE, Luciana. <b>Jornalismo de TV</b>. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>RIBEIRO, Renato Janine. <b>O afeto autoritário: televisão, ética e democracia</b>. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.</p> <p>SODRÉ, Muniz. <b>O monopólio da fala: função e linguagem da televisão no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>CRUZ NETO, João Elias da. <b>Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar</b>. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>FILHO, Daniel. <b>O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>RITTES, André. <b>Máquina de fazer doido: reflexões sobre a televisão na era da absolutização da imagem</b>. São Paulo: Iporanga, 2000.</p> <p>ROCCO, Maria Thereza Fraga. <b>Linguagem autoritária: televisão e persuasão</b>. São Paulo: Brasiliense S.a., 1999.</p> <p>SARTORI, Giovanni. <b>Homo videns: televisão e pós-pensamento</b>. São Paulo: Edusc, 2001.</p>
<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Introdução à comunicação. Ato comunicativo. Noção de texto. Níveis de leitura do texto. Hipertexto. Comunicação e o texto. Especificidades da estrutura frásica no texto. Qualidade da frase. Relações sintáticas na expressividade: concordância, regência e colocação.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>CASTILHOS. Ataliba T. de. <b>Nova gramática do português brasileiro</b>. São Paulo: Editora Contexto, 2010.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>Introdução à Linguística Textual</b>. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>RONCARATI, Cláudia. <b>As cadeias do texto: construindo sentidos</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 215p. (Séries estratégias de ensino).</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão (Autor). <b>Para entender o texto: 17. ed</b>. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar</b>. 20 ed. Rio de Janeiro: FGV – Fundação Getúlio Vargas, 2001.</p> <p>GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Sílvia; IVAMOTO, Regina. <b>O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade</b>. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>KOMESU, Fabiana / LEANDRO, Diêgo Cesar / DIAS, Iky Anne. <b>Redes Sociais e Ensino de Línguas – O Que Temos de Aprender?</b> São Paulo: Parábola, 2016.</p> <p>MASSIP, Vicente. <b>Interpretação de textos: curso integrado de lógica e linguística</b>. São Paulo, EPU, 2015.</p>
<b>4º SEMESTRE</b>	
<b>TELEJORNALISMO II</b>	

<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Experimentação nas diferentes etapas de produção. Rotina produtiva dos noticiários e a responsabilidade e ética do profissional. Tipos de telejornais e linguagens telejornalísticas. Produção de telejornal. Rotina produtiva dos noticiários e a responsabilidade e ética do profissional.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  BONNER, William. <b>Jornal Nacional</b>: modo de fazer. Rio de Janeiro: Globo S/a, 2009.  CRUZ NETO, João Elias dá. <b>Reportagem de televisão</b>: como produzir, executar e editar. Petrópolis: Vozes, 2009.  ZANCHETTA JÚNIOR, Juvenal. <b>Imprensa escrita e telejornal</b>. São Paulo: UNESP, 2004.</p> <p><b>Complementares:</b>  NOVAES, A. (Org.). <b>Rede imaginária</b>: televisão e democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.  _____. <b>O olhar</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.  RAMOS, José Mário Ortiz. <b>Televisão, publicidade e cultura de massa</b>. Niterói: Vozes, 1996.  SARTORI, Giovanni. <b>Homo videns</b>: televisão e pós-pensamento. São Paulo: Edusc, 2001.  XAVIER, Ricardo; SACCHI, Rogério. <b>Almanaque da TV</b>: 50 anos de memória e informação. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.</p>
<b>ASSESSORIA DE IMPRENSA II</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Análise de mídia. Relatórios de avaliação. Coletivas de imprensa. Reflexão sobre a profissão e a ética no trabalho do assessor. Entrevistas coletivas e individuais. Gerenciamento de crise. Estratégias para lidar com os jornalistas e a mídia em geral. Media Training. Assessoria de imprensa e mídias digitais (desafios e oportunidades). Manual de assessoria de imprensa.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  DUARTE, Jorge. <b>Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia</b>. São Paulo: Atlas, 2002.  KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz A. <b>Assessoria de imprensa</b>: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra-Luzatto, 2001.  ROSA, Mário. <b>A síndrome de Aquiles: como lidar com as crises de imagem</b>. São Paulo: Gente, 2001.</p> <p><b>Complementares:</b>  EID, Marco Antonio de Carvalho; VIVEIROS, Ricardo. <b>O Signo da verdade</b>: assessoria de Imprensa Feita Por Jornalistas. São Paulo: Summus, 2007.  FENAJ. <b>Manual de assessoria de imprensa</b>. São Paulo, 1986.  LOREZON, Gilberto; MAWAKDIYE, Alberto. <b>Manual de assessoria de imprensa</b>. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2006.  LUCAS, Luciane (org). <b>Media training: como agregar valor ao negócio melhorando a relação com a imprensa</b>. São Paulo: Summus Editorial, 2007.  MAFEI, Maristela. <b>Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia</b>. São Paulo: Contexto, 2004.</p>
<b>ESTUDOS DE LINGUAGEM</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	A comunicação humana: linguagem, língua e fala. Noções de fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. Leitura e interpretação de textos. Produção de textos: as tipologias textuais e os gêneros jornalísticos. Revisão ortográfica e gramatical.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. <b>Comunicação e linguagem</b>. São Paulo: Pearson Education, 2012.  NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. <b>Técnicas de redação em jornalismo</b>: o texto da notícia. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2009.  SACCONI, Luiz Antonio. <b>Nossa Gramática completa Sacconi</b>: teoria e prática. 31 ed. São</p>

	Paulo: Nova Geração, 2011.  <b>Complementares:</b> CARNEIRO, Agostinho Dias. <b>Redação em construção</b> : a escritura do texto. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001. FOLHA DE SÃO PAULO. <b>Manual da redação</b> . São Paulo: Publifolha, 2011. LAGE, Nilson. <b>Linguagem jornalística</b> . 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. NADÓLSKIS, Hêndricas. <b>Comunicação redacional atualizada</b> . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. <b>Escrever melhor</b> : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2009.
<b>JORNALISMO DIGITAL</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Mídias digitais. Fundamentos teóricos e técnicos da construção da informação na internet. História do Jornalismo Digital. Características do Jornalismo Digital: linguagens e rotinas. Ferramentas em jornalismo digital. A relação imagem-som-texto no jornalismo digital. Perspectivas e tendências no jornalismo digital.
<b>Referências</b>	<b>Básicas:</b> FERRARI, Pollyana. <b>Jornalismo digital</b> . São Paulo: Contexto, 2012. MORETZSOHN, Sylvia. <b>Jornalismo em “tempo real”</b> : o fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002. PINHO, J. B. <b>Jornalismo na internet</b> : planejamento e produção da informação online. São Paulo: Summus, 2003.  <b>Complementares:</b> FRANCO, Guillermo. <b>Como escrever para a web</b> . Tradução: Marcelo Soares, 2009. MOHERDAUI, Luciana. <b>Guia de estilo web</b> : Produção e edição de notícias on-line. São Paulo: SENAC, 2000. PRADO, Magaly. <b>Webjornalismo</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2011. RODRIGUES, Carla. <b>Jornalismo On-line</b> : modos de fazer. Rio de Janeiro: PUC, 2009. SANTO XAVIER, A.C. (Orgs). <b>Hipertexto e gêneros digitais</b> : Novas Formas de Construção do Sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. SCHWARTZ, Tony - <b>Mídia</b> : o segundo Deus, São Paulo, Summus, 1990
<b>INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Interação entre ciência, pesquisa e inovação. Elaboração de protocolos de pesquisa: pergunta de pesquisa, justificativa/problema, objetivos, hipóteses, revisão de literatura, métodos e técnicas da pesquisa científica. Organização e análise de dados científicos. Pesquisa em bases de dados. Normas de produção e apresentação de trabalhos científicos. Normas de publicações específicas por área do conhecimento.
<b>Referências</b>	<b>Básicas:</b> APPOLINÁRIO, Fabio. <b>Metodologia científica</b> . São Paulo Cengage Learning 2015 (Recurso online) CRESWELL, John W. <b>Pesquisa de métodos mistos</b> . 2. Porto Alegre Bookman, 2014 (recurso online). MATIAS-PEREIRA, José. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica</b> . 4. Rio de Janeiro Atlas 2016 (recurso online)  <b>Complementar:</b> ACEVEDO, Claudia Rosa. <b>Como fazer monografias TCC, dissertações e teses</b> . 4ª. São Paulo Atlas 2013 (recurso online) ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação</b> . 10ª. São Paulo Atlas 2012(recurso online) BAPTISTA, Makilim Nunes. <b>Metodologias pesquisa em ciências análise quantitativa e</b>

	<p><b>qualitativa</b>. 2. Rio de Janeiro LTC 2016 (recurso online)          BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 3. ed.ampl. São Paulo: Pearson. 2014.          CRESWELL, John W. <b>Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens</b>. 3. Porto Alegre Penso 2014 (recurso online)          CRESWELL, John W. <b>Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto</b>. 3. Porto Alegre Bookman 2010 (recurso online)          DEMO, Pedro. <b>Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 2012.          FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. <b>Planejamento da pesquisa científica</b>. 2. São Paulo Atlas 2015 (recurso online)          KROKOSCZ, Marcelo. <b>Outras palavras para autoria e plágio</b>. São Paulo Atlas 2015 (recurso online).</p>
<b>5º SEMESTRE</b>	
<b>DESIGN EDITORIAL</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Design da notícia. Comunicação visual em relação ao jornalismo. Elementos e características da tipografia pré-digital e da tipografia digital. Harmonias cromáticas. Interação e psicologia das cores no design editorial. História e características de materiais editoriais com métodos e técnicas de elaboração de jornais, livros, revistas, sites e blogs. Técnicas de composição adaptadas a produtos editoriais. Sistemas de diagramação. Tipos e partes componentes dos principais produtos editoriais. Edição de templates.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>          COLLARO, Antonio Celso. <b>Projeto Gráfico – teoria e prática da diagramação</b>. São Paulo: Summus, 1987.          RIZZINI, Carlos. <b>O jornalismo antes da tipografia</b>. São Paulo: Cia.Ed.Nacional,1968.          SILVA, R.S. <b>Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa</b>. São Paulo: Summus, 1985.</p> <p><b>Complementares:</b>          BERGSTROM, Bo. <b>Fundamentos da comunicação visual</b>. São Paulo: Rosari, 2009.          CARAMILLO NETTO, M. <b>Produção gráfica II: papel, tinta, impressão e acabamento</b>. São Paulo: Global, 1997.          HURLBURT, Allen. <b>Layout: o design da página impressa</b>. São Paulo: Nobel, 1989.          RIBEIRO, Milton. <b>Planejamento visual gráfico</b>. 8. ed. LGE, 2003.          WILLIAMS, Robin. <b>Desing para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual</b>. 6. ed. Callis, 1995.</p>
<b>FILOSOFIA, PENSAMENTO CRÍTICO E ARGUMENTAÇÃO</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>40 horas – 2 créditos</b>
<b>Ementa</b>	História da filosofia. Razão e conhecimento. Filosofia e linguagem. Filosofia e arte. Filosofia e Crítica Social.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>          BUZZI, Arcângelo R. <b>Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo</b>. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.          CHAÚÍ, Marilena de Souza. <b>Convite à filosofia</b>. 12.ed. São Paulo: Ática, 2001.          PRADO JÚNIOR, Caio. <b>O que é filosofia</b>. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p><b>Complementares:</b>          CHAÚÍ, Marilena. <b>Simulacro e poder: Uma análise da mídia</b>. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.          GMEINER, Conceição Neves. <b>A morada do ser: uma abordagem filosófica da linguagem na leitura de Martin Heidegger</b>. Santos: Leopoldianum, 1998.          MARCONDES, Danilo. <b>Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.          REALE, Giovanni; ANISERI, Dario. <b>História da filosofia</b>. São Paulo: Paulus, 1990.</p>

	WERNER, Jaeger. <b>Paideia: a formação do homem grego</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1995.
<b>MARKETING DIGITAL</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Evolução, histórico e conceituação do Marketing. O Composto de Marketing. Comunicação integrada de marketing. Noções de Neuromarketing. Marketing e economia digital. Macroprocesso de Marketing. Consumo e entretenimento digital. Marketing de conteúdo. Marketing nas mídias sociais. Mercadologia aplicada a empreendimentos de comunicação.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b> ALECRIM, Paulo Dias de. <b>Simulação computacional para redes de computadores</b>. Rio de Janeiro: Moderna, 2009. ASSAD, Nancy. <b>Marketing de conteúdo como fazer sua empresa decolar no meio digital</b>. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. <b>Guia Completo:</b> Marketing em Redes Sociais. São Paulo: Europa, 2015. LIMA-CARDOSO, André; SALVADOR, Daniel O.; SIMONIADES, Roberto. <b>Planejamento de Marketing Digital</b>. São Paulo: Brasport, 2015.</p> <p><b>Complementares:</b> HANDLEY, Ann; CHAPMAN, C.C. <b>Regras de Conteúdo: Como Criar Excelentes Blogs, Podcasts, Vídeos, e-Books, Webinários (e Muito Mais) que Atraíam Clientes e Impulsionem Seu Negócio</b>. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. HOLLÖMAN, Christer. <b>O MBA das Mídias Sociais</b>. Barueri-SP: Nobel, 2014. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de Marketing</b>. São Paulo: Pearson Education, 2006. LONGO, Walter. <b>Marketing e Comunicação Na Era Pós-Digital</b>. São Paulo: HSM, 2014. ZIMMERMAN, Jan. <b>Marketing Digital para Leigos</b>. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.</p>
<b>RADIOJORNALISMO I</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Veículo rádio na comunicação social: aspectos conceituais, técnicos, históricos, evolução e formatos. História do rádio no Brasil. Estrutura e funcionamento das emissoras de rádio. Programação e segmentação de audiências. Função social do radiojornalismo. Novas tecnologias em rádio.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b> MAGNONI &amp; CARVALHO (orgs). <b>O novo rádio – cenários da radiodifusão na era digital</b>. São Paulo: SENAC, 2010. MEDITSCH, Eduardo (org.) <b>Teorias do Rádio- textos e contextos – vol.1</b>. Florianópolis: Insular, 2008. PRADO, Magaly. <b>História do Rádio no Brasil</b>. São Paulo: ed, Boa Prosa, 2012.</p> <p><b>Complementares:</b> BARBEIRO &amp; LIMA (orgs). <b>Manual de Radiojornalismo: produção, ética e internet</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. COELHO NETO, Armando. <b>Rádio comunitária não é crime: direito de antena: o espectro eletromagnético como um bem difuso</b>. São Paulo: Ícone, 2002. MEDITSCH, Eduardo (org.) <b>Teorias do Rádio textos e contextos</b>. vol. 2. Florianópolis: Insular, 2005. ORTIZ, Miguel Angel. <b>Técnicas de comunicação pelo rádio</b>. São Paulo: Loyola, 2005. PARADA, Marcelo. <b>Rádio: 24 horas de jornalismo</b>. São Paulo: Panda, 2000.</p>
<b>PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>40 horas – 2 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Comunicação humana: aspectos estruturais e funcionais. Principais paradigmas da psicologia da comunicação. Estudos de recepção. Comportamento social. Comunicação de massa e influência no comportamento humano. Mecanismo de persuasão e danos da manipulação. Psicologia da comunicação e mercado.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b> BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes P. D. <b>Psicolo-</b></p>

	<p><b>gias:</b> uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed.reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. <b>Comunicação e linguagem.</b> São Paulo: Pearson Education, 2012.</p> <p>LAZZAROTO, Gisley R.; ROSSI, Janete Schaeffer; GUARESCHI, Neuza; CZERMAK, Rejane; SILVA, Rosane A. Neves da; GUARESCHI, Pedrinho A. <b>Comunicação e controle social.</b> 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>FAUSTO NETO, Antonio; FERREIRA, Maria Nazareth; MOTTA, Luiz Gonzaga Figueiredo; HOUAISS, Antônio; SILVA, Ubirajara; VIEIRA, R. A. Amaral. <b>Comunicação de massa: o impasse brasileiro.</b> 1.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.</p> <p>FÁVERO, Maria Helena. <b>Desenvolvimento psicológico, mediação semiótica e representações sociais:</b> por uma articulação teórica e metodológica. Psicologia – Teoria e Pesquisa, Brasília, v.21, n.1, p.17-25, jan. 2005.</p> <p>PERNISA JÚNIOR, Carlos; ALVES, Wedenclay. <b>Comunicação digital:</b> jornalismo, narrativas, estéticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.</p> <p>PINTO, Virgílio Noya. <b>Comunicação e cultura brasileira.</b> 5.ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>THOMPSON, John B. <b>A mídia e a modernidade.</b> 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>
<b>AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b></p> <p>LEFF, Enrique. <b>Epistemologia ambiental.</b> 4.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.</p> <p>SACHS, Ignacy. <b>Caminhos para o desenvolvimento sustentável.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.</p> <p>TINOCO, João Eduardo Prudêncio. <b>Balanco social e o relatório da sustentabilidade.</b> São Paulo Atlas 2010 1(recurso online).</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BRUNDTLAND, C. <b>Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum.</b> Universidade de Oxford. Nova Iorque (1987).</p> <p>Edgar Morin e a ecologia complexa. Tradução: Renato Carvalheira do Nascimento e Elimar Pinheiro do Nascimento. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.</p> <p>LEFF, Enrique. <b>Ecologia, Capital e Cultura: A Territorialização da Racionalidade Ambiental.</b> Petrópolis: Editora Vozes, 2009.</p> <p>LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. <b>Sustentabilidade e educação:</b> um olhar da ecologia política. São Paulo: Editora Cortez, 2012,129 p.</p> <p>LOUREIRO, Carlos Frederico; TORRES, Juliana Rezende (orgs.). <b>Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire.</b> São Paulo: Cortez, 2014. 184p</p> <p>MACHADO, Paulo Affonso Leme. <b>Direito ambiental brasileiro.</b> 19 ed. rev. atual., e ampl. São Paulo: Malheiros. 2011.</p> <p>MILARÉ, É. <b>Direito do ambiente – A gestão ambiental em foco:</b> doutrina, jurisprudência, glossário. 7 ed. rev. atual. e reform. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2011.</p> <p>MILARÉ, É.; COSTA JR, P. J. D.; COSTA, F. J. D. <b>Direito penal ambiental.</b> 2 ed. revisada, atualizada e ampliada. São Paulo, SP: Revista dos Tribunais, 2013. 295.</p> <p>Organização das Nações Unidas BRASIL – ONU/BR. <b>17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.</b> Disponível em <a href="https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/">https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/</a></p> <p>PENA-VEGA, Alfredo. <b>O despertar ecológico</b></p>
<b>6º SEMESTRE</b>	
<b>PRODUÇÃO DE CONTEÚDO JORNALÍSTICO PARA MÍDIAS SOCIAIS</b>	

<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Jornalismo contemporâneo: novos ambientes, plataformas e narrativas. Mudança da internet “search” para “social”. Impactos das Mídias Sociais no Jornalismo. Mídias Sociais e Redes Sociais. Recursos úteis e tendências. Comportamentos da audiência. Características e público alvo de diferentes plataformas. Desenvolvimento de conteúdo em Mídias Sociais.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  J. B. PINHO. <b>Jornalismo na Internet</b>. São Paulo: Summus, 2003.  JENKINS, Henry. <b>Cultura da convergência</b>. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.  MOURA, Leonardo. <b>Como escrever na rede</b>: manual de conteúdo e redação para internet. São Paulo: Ed. Record, 2002.</p> <p><b>Complementares:</b>  FERRARI, Pollyana. <b>Jornalismo Digital</b>. São Paulo: Contexto, 2012.  FRANCO, Guillermo. <b>Como escrever para a web</b>. Tradução: Marcelo Soares (2009).  MCLUHAN, Marshall. <b>Os meios de comunicação como extensões do homem</b>. São Paulo: Cultrix, 1996.  RECUERO, R. C. <b>Redes sociais na internet</b>. Porto Alegre: Sulina, 2009.  SCHWARTZ, Tony - <b>Mídia: o segundo Deus</b>, São Paulo, Summus, 1990.</p>
<b>DOCUMENTÁRIO E AUDIOVISUAL</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Conhecimento das diversas formas de jornalismo audiovisual, permitindo que a teoria transforme em praticidade no fomento de peças audiovisuais como documentários e/curtas metragens de ficção ou não.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  PADRÓS, Enrique Serra; GUAZZELLI, César Augusto Barcellos. <b>68: história e cinema</b>. Porto Alegre: est., 2008.  MASCARELO, Fernando. <b>História do cinema mundial</b>. Papirus, 2008.  JORGE, Thais de Mendonça. <b>Manual do foca</b>: guia de sobrevivência para jornalistas. Contexto, 2008.</p> <p><b>Complementares:</b>  BONASIO, Valter. <b>Televisão</b>: manual de produção &amp; direção. Belo Horizonte: Leitura, 2002.  COMPARATO, Doc. <b>Da criação ao roteiro – Teoria e prática</b>. São Paulo: Summus, 2009.  LABAKI, Amir. <b>É tudo verdade</b>: reflexões sobre a cultura do documentário. São Paulo: Francis, 2005.  MORAIS, Fernando. <b>Chatô, o rei do Brasil</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.  TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). <b>Documentário no Brasil</b>: tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.</p>
<b>EMPREENDEDORISMO</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Análise de oportunidades de mercado. Perfil do empreendedor para o mercado de comunicação. Conhecimentos, habilidades e atitudes para empreender. Ideia de negócio. Construção do modelo de negócio. Validação do modelo de negócio. Estruturação da empresa. Criação do mínimo produto viável. Validação do mínimo produto viável. Apresentação do negócio para parceiros e/ou investidores. Fontes de recursos e investimentos. Questões legais e contábeis para o início de um negócio. Comparadores e contadores. Blocos aritméticos. Blocos de relógio de tempo real.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  DORNELAS, José. <b>Empreendedorismo corporativo como ser empreendedor, inovar e diferenciar na sua empresa</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.  HISRICH, Robert D. <b>Empreendedorismo</b>. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.  TAJRA, Sanmya Feitosa. <b>Empreendedorismo conceitos e práticas inovadoras</b>. São Paulo: Érica, 2014.</p>

	<p><b>Complementares:</b>          CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo:</b> dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.          DORNELAS, José. <b>Empreendedorismo corporativo:</b> como ser empreendedor, inovar e diferenciar na sua empresa. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.          _____. <b>Plano de negócios com o modelo Canvas guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2015.          FARAH, Osvaldo Elias. <b>Empreendedorismo.</b> São Paulo: Saraiva, 2012.          MENDES, Jerônimo. <b>Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas: 2015.</p>
<b>ELETIVA</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Conforme descrição no item 3.6.2.2
<b>Referências</b>	Conforme descrição no item 3.6.2.2
<b>RADIOJORNALISMO II</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Técnicas de redação em jornalismo radiofônico. Noticiários. A coleta de notícias e reportagens. Modalidades de jornalismo radiofônico. Linguagem e estética no rádio. Prática de edição. Produção e gravação em radiojornalismo. Concepção formatação criação e execução de programas radiofônicos. Dramatização no rádio.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>          BARBEIRO, H., LIMA, P.R. <b>Manual de Radiojornalismo:</b> Produção, ética e técnica. Rio de Janeiro: Campus, 2001.          JUNG, Milton. <b>Jornalismo de rádio.</b> São Paulo: Contexto, 2011.          MCLEISCH, Robert. <b>Produção de Rádio:</b> um guia abrangente da produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.</p> <p><b>Complementares:</b>          BARBOSA FILHO, André. <b>Classificação dos gêneros radiofônicos.</b> In: Gêneros radiofônicos: os Formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.          CÉSAR, Cyro. <b>Como falar no rádio:</b> prática de locução AM e FM. 11.ed.rev. e atual. São Paulo: Summus Editorial Ltda., 2009.          MEDITSCH, Eduardo (org.) <b>Teorias do rádio-textos e contextos.</b> vol. II. Florianópolis: Insular, 2005.          ORTIZ, Miguel Angel. <b>Técnicas de comunicação pelo rádio.</b> São Paulo: Loyola, 2005.          PARADA, Marcelo. <b>Rádio:</b> 24 horas de jornalismo. São Paulo: Panda, 2000.</p>
<b>7º SEMESTRE</b>	
<b>AGÊNCIA DE NOTÍCIAS</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	As Agências de notícias no Brasil e no mundo: funções, características. O histórico e a produção contemporânea dessas organizações. Como trabalham as agências: estrutura e funcionamento. Captação, redação e edição de material noticioso para uma agência de notícias experimental, com produção de material nas plataformas jornalísticas (Rádio, TV e Internet)
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>          MOUILLAUD, Maurice. <b>O Jornal: da forma ao sentido.</b> Brasília: UNB, 2012.          NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. <b>Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia.</b> São Paulo: Saraiva, 2009.          PINTO, Antônio Lina. <b>Abri minha agência. E agora?</b> São Paulo: Dash, 2013.</p> <p><b>Complementares:</b>          ANDRADE, Teobaldo de. <b>Para entender relações-públicas.</b> São Paulo: Loyola, 1983.          FERRARI, Pollyana. <b>Jornalismo digital.</b> São Paulo: Contexto, 2012.          FRANÇA, Fábio. <b>Públicos: como identificá-los em uma nova visão estratégica.</b> São Caetano do Sul: Yendis, 2004.          MCLUHAN, Marshall. <b>Os meios de comunicação como extensões do homem.</b> São Paulo:</p>

	Cultrix, 1996. MOHERDAUI, Luciana. <b>Guia de estilo web: produção e edição de notícias online</b> . São Paulo: Senac São Paulo, 2007.
<b>JORNALISMO PARA MEIOS IMPRESSOS</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Planejamento da edição em jornalismo. Normas e critérios editoriais. Singularidade e a hierarquização de informações. Definição do conteúdo editorial. Rotinas produtivas. Elementos de construção das páginas. Manuais de redação. Pauta, captação, edição e dead-line. Análise de reportagens. Recursos gráficos. Produção de produto impresso (Jornal e/ou Revista).
<b>Referências</b>	<b>Básicas:</b> LAGE, Nilson. <b>Estrutura da notícia</b> . 6.ed. São Paulo: Ática, 2012. NOBLAT, Ricardo. <b>A arte de fazer um jornal diário</b> . São Paulo: Contexto, 2010. SILVA, Rafael Souza. <b>Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa</b> . 5. ed. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1985.  <b>Complementares:</b> BAHIA, Juarez. <b>Três fases da imprensa brasileira</b> , Santos, Presença, 1960; Jornalismo, informação, comunicação, São Paulo, Martins, 1971. LAGE, Nilson. <b>Linguagem jornalística</b> . 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. MOUILLAND, Maurice. <b>O jornal: da forma ao sentido</b> . 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2002. PIGNATARI, Décio. <b>Informação linguagem comunicação</b> . São Paulo: Cultrix, 1991. SCHWARTZ, Tony. <b>Mídia: o segundo Deus</b> , São Paulo, Summus, 1990.
<b>JORNALISMO DE DADOS</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Estatística aplicada ao jornalismo. Fontes de dados. Extração de dados. Análise de dados. Análise de pesquisas que utilizam dados. Investigação jornalística utilizando dados. Ferramentas de visualização de dados. Produção de notícias utilizando dados. Infográficos como ferramenta de informação.
<b>Referências</b>	<b>Básicas:</b> KIMBALL, Ralph; ROSS, Marg. <b>The data warehouse toolkit: guia completo para modelagem dimensional</b> tradução da segunda edição. Rio de Janeiro: Campus, 2002. OLIVEIRA, Wilson José de. <b>Data warehouse</b> . São Paulo: Visual Books, 2002. REZENDE, Denis Alcides. <b>Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais</b> . São Paulo: Atlas, 2014.  <b>Complementares:</b> GONÇALVES, Márcio. <b>Extração de dados para data warehouse</b> . São Paulo: Axcel Books, 2003. INMON, W. H. <b>Como construir o data warehouse</b> . 2. ed. 4. tir. Rio de Janeiro: Campus, 2002. MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. <b>Tecnologia e projeto de data warehouse</b> . São Paulo: Érica, 2004. PRIMAK, Fábio Vinícius. <b>Decisões como B.I. (Business Intelligence)</b> . Rio de Janeiro: Moderna, 2008. TURBAN, E.; SHARDA, R.; ARONSON, J.; KING, D. <b>Business intelligence: um enfoque gerencial para a inteligência do negócio</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009.
<b>JORNALISMO COMPARADO</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	O método comparativo em jornalismo. Estudo comparado de produções jornalísticas no Brasil e no Mundo. Meios de comunicação, sociedade, cultura e suas relações com o poder político. Jornalismo como objeto de pesquisa. Análise crítica da mídia e metajornalismo. Espaço público e construção da realidade social. Notícias falsas, identidades editoriais e a cobertura da mídia.

<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b> DINES, Alberto. <b>O papel do jornal</b>. São Paulo, Summus, 1986. PONTE, C. <b>Para entender as notícias</b>. Florianópolis: Insular, 2005. THOMPSON, J. B. <b>A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia</b>. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p><b>Complementares:</b> COSTA, C. T. <b>O relógio de Pascal: a experiência do primeiro ombudsman da imprensa brasileira</b>. São Paulo, Siciliano, 1991. GUARESCHI, P.; BIZ, O. <b>Mídia e democracia</b>. Porto Alegre: Evangraf, 2005. MOLINA, Matias. <b>Os melhores jornais do mundo: uma visão da imprensa nacional</b>. 2. ed. Revista e Atualizada. São Paulo: Globo, 2008. MORETZSOHN, Sylvia. <b>Pensamento contra os fatos: jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico</b>. Rio de Janeiro: Revan, 2007. SERVA, L. P. <b>Jornalismo e desinformação</b>. São Paulo: Senac, 2000.</p>
<b>8º SEMESTRE</b>	
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>120 horas – 6 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento e apresentação de uma pesquisa monográfica sobre tema de interesse na área do Jornalismo
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b> LAGO, Claudia et al. <b>Metodologia da pesquisa em jornalismo</b>. Rio de Janeiro, Vozes, 2007 POLITO, Raquel. <b>Superdicas para um TCC: trabalho de conclusão de curso nota 10</b>: São Paulo, Saraiva, 2008 SOUZA, Antônio Carlos de et al. <b>TCC: métodos e técnicas</b>; Florianópolis, Visual Books, 2007</p> <p><b>Complementares:</b> AQUINO, Italo de Souza. <b>Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais</b>. São Paulo: Saraiva, 2012. LOPES, Maria Immaculata Vassalo. <b>Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico</b>. São Paulo, Loyola, 1990. RIBEIRO, Lair. <b>Comunicação global: a mágica da influência</b>. Rio de Janeiro, Objetiva, 1993. RICHARDSON, Roberto Jarry. <b>Pesquisa Social: métodos e técnicas</b>. São Paulo: Atlas, 2008. SOARES, Regina Maria Freire et al. <b>Técnicas de impoatção e comunicação oral</b>. São Paulo, Loyola, 1977.</p>
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>200 horas – 10 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Desenvolve estudos comunicacionais supervisionados aplicados em organizações da sociedade civil e empreendimentos comunicacionais. Práticas supervisionadas aplicadas envolvendo os conteúdos adquiridos em disciplinas específicas da área sob enfoque teórico, investigativo e de treinamento, realizadas em instituições privadas, públicas, organizações não-governamentais, comunitárias e educacionais.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b> CAMPOS, Stela. <b>Guia Valor de Desenvolvimento Profissional</b>. Rio de Janeiro: Globo, 2001. PORTELA, K.C.A. &amp; SCHUMACHER, A.J. <b>Estágio Supervisionado: teoria e prática</b>. Coleção Secretarial, Alexandre Schumacher, 2007. SOARES, D. H. P. &amp; LISBOA, M. D. <b>Orientação Profissional em Ação</b>. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p><b>Complementares:</b> AMARAL, Antonio Barreto do. <b>Jornalismo acadêmico</b>. São Paulo: Gráfica Municipal, 1978. BALBINOTTI, Tâmis Bischoff; RAMOS, Cintia Rosa Studzinski Barlem. <b>Relatório de estágio</b>. Lages: Ed. do Autor, 2009.</p>

<p>DEPRESBITERIS, L &amp; DEFFUNE, D. <b>Competências, Habilidades e Currículos de Educação Profissional</b>. São Paulo: SENAC, 2000.</p> <p>PERELLÓ, Jorge Solivellas. <b>Pedagogia do estágio: experiências de formação profissional</b>. Belo Horizonte: PUC MINAS, Centro de Integração Empresa-escola, 1998.</p> <p>SILVEIRA, Daniele Deise Antunes. <b>Relatório de estágio supervisionado</b>. Lages: Ed. do Autor, 2009.</p>
--

### 3.6.2.1. Ementário e Referências da Disciplina Optativa

<b>LIBRAS</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>40 horas – 02 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Fundamentos históricos e epistemológicos da Língua de Sinais. Surdez e Linguagem. Culturas e Identidades Surdas. Sinal e seus Parâmetros. Noções gramaticais e vocabulário básico.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>GESSER, A. <b>Libras: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</b>. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. <b>Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução à Libras e educação de surdos</b>. São Paulo: Universidade de São Carlos, 2014.</p> <p>SKLIAR, C. <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b>. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>FERNANDES, E. <b>Surdez e bilinguismo</b>. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de. <b>Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental</b>. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p> <p>LODI, A. C. B. <b>Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização</b>. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>QUADROS, R. M. de. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</b>. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>STROBEL, K. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda</b>. 2. ed. rev. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.</p>

### 3.6.2.2. Ementário e Referências das Disciplinas Eletivas

<b>6º SEMESTRE</b>	
<b>JORNALISMO INVESTIGATIVO</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 04 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Investigação jornalística. Ferramentas próprias para a investigação jornalística. Prática da apuração, da documentação e da investigação jornalística. Livro reportagem. Produção de reportagens.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BURGH, Hugo de. <b>Jornalismo Investigativo</b>. São Paulo, Roca, 2008</p> <p>DANTAS, Audalio. <b>Repórteres</b>. São Paulo, Senac, 1997</p> <p>FORTES, Leandro. <b>Jornalismo Investigativo</b>. São Paulo, Contexto, 2005</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BARCELLOS, Caco. <b>Abusado</b>. São Paulo, Editora Record, 2005.</p> <p>CAPOTE, Truman. <b>A Sangue Frio</b>. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.</p> <p>LOBATO, Elvira. <b>Instinto de Repórter</b>. São Paulo, Publifolha, 2006.</p>

	LOPES, Dirceu Fernandes e PROENÇA, J. L. <b>Jornalismo Investigativo</b> . São Paulo, Publisher, 2003. VASCONCELOS, Frederico, <b>Anatomia da Reportagem</b> . São Paulo, 2008.
<b>JORNALISMO INTERNACIONAL</b>	
<b>Carga Horária</b>	<b>80 horas – 04 créditos</b>
<b>Ementa</b>	O jornalismo como intérprete de questões globais. O discurso jornalístico sobre fatos internacionais. Agências de notícias e correspondentes internacionais. Análise de veículos em idiomas do jornalismo contemporâneo (Inglaterra, EUA, França, Espanha e Argentina).
<b>Referências</b>	<b>Básicas:</b> MOLINA, Matias M. <b>Os melhores jornais do mundo</b> : uma visão da imprensa internacional. Rio de Janeiro, Globo, 2007. NATALI, João Batista. <b>Jornalismo internacional</b> . São Paulo: Contexto, 2004. PIMENTEL, Luiz Cesar. <b>Sem pauta</b> : reportagens, histórias e fotos de um jornalista pelo mundo. São Paulo: Seoman, 2005.  <b>Complementares:</b> COHN, G. <b>Comunicação e indústria cultural</b> . São Paulo: Nacional, 1983. HENN, Ronaldo. <b>Os fluxos da notícia</b> . São Leopoldo: Unisinos, 2002. KOTSCHO, Ricardo. <b>A prática da reportagem</b> . São Paulo: Ática, 1995. LIMA, Gerson Moreira. <b>Releaemania</b> : uma contribuição para o estudo do pressrelease ROVAL, Renato. <b>Midiático poder</b> : o caso Venezuela e a guerrilha informativa. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.
<b>PERSPECTIVAS JORNALÍSTICAS ATUALIZADAS</b>	
<b>Carga Horária</b>	<b>80 horas – 04 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Estudo de textos jornalísticos como ferramenta de compreensão da vida social e as inter-relações e confluências entre linguagens incorporadas nas diferentes formas de reportar (verbais e não verbais). Integração de diferentes gêneros discursivos para a apreensão de fatos e reflexão sobre acontecimentos. A sociedade da informação e do conhecimento na teoria do agendamento.
<b>Referências</b>	<b>Básicas:</b> ANGRIMANI, Danilo. <b>Espreme que sai sangue</b> : um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995. DELIBERATO, Débora et al. <b>Comunicação alternativa</b> : teoria, prática, tecnologias e pesquisa. São Paulo: Memmon Edições científicas, 2009. LANE, Robert E. et al. <b>A opinião pública</b> . Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1966.  <b>Complementares:</b> GHILARDI, Maria Inês; BARZOTTO, Valdir Heitor. <b>Mídia, educação e leitura</b> . São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999. LIMA SOBRINHO, Alexandre José Barbosa. <b>O problema da imprensa</b> . Rio de Janeiro: Álvaro Pinto, 1993. PARIS, Carlos. <b>O animal cultural</b> . São Carlos: EdUFSC, 2002. ROHTER, Larry. <b>Deu no New York Times</b> : O Brasil segundo a óptica de um repórter do jornal mais influente do mundo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. SILVA, Carlos Eduardo Lins da. <b>O adiantado da hora</b> : a influência americana sobre o jornalismo brasileiro. São Paulo: Summus, 1991.

### 3.7. CONTEÚDOS CURRICULARES

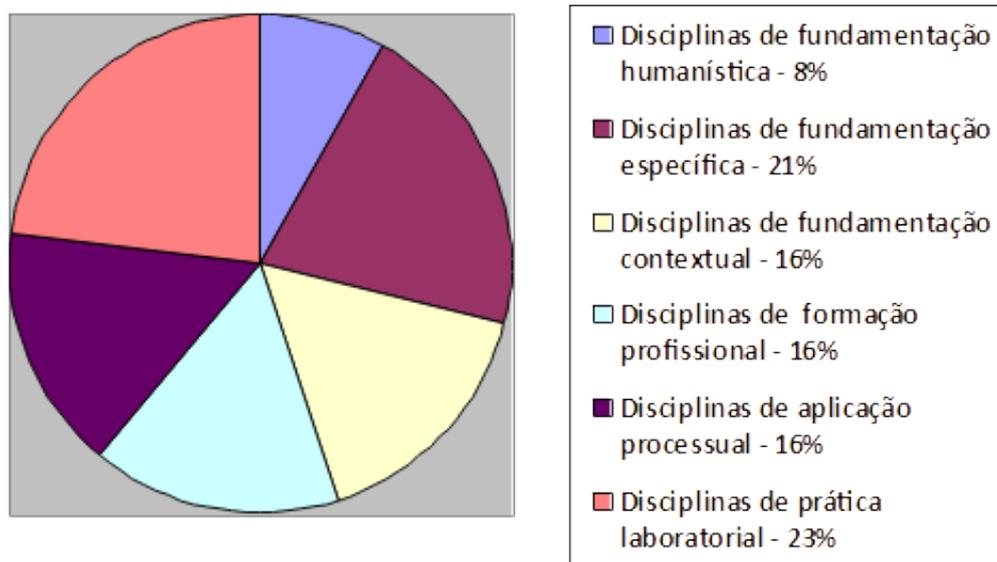
Construída com duração, carga horária e conteúdos de formação básica e profissionalizante, estágio curricular supervisionado, conforme as Diretrizes Curriculares

Nacionais para o curso, a estrutura curricular se apresenta flexível e adaptável às diversas situações, portanto, suscetível de constantes avaliações e melhorias de acordo com as necessidades vivenciadas.

### 3.7.1. Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares

<b>CONTEÚDOS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Percentual</b>
<b>Disciplinas de fundamentação humanística</b>	Cultura, Diferença e Cidadania Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Mídia e Desenvolvimento Regional	<b>3 disciplinas (7,9%)</b>
<b>Disciplinas de fundamentação específica</b>	Iniciação à Pesquisa Científica Estética e Cultura de Massa História do Jornalismo Introdução ao Jornalismo Ética, Legislação e Deontologia Aplicada ao Jornalismo Eletiva Jornalismo Comparado Trabalho de Conclusão de Curso (TC)	<b>8 disciplinas (21,0%)</b>
<b>Disciplinas de fundamentação contextual</b>	Filosofia, Pensamento Crítico e Argumentação Psicologia da Comunicação Empreendedorismo Teoria da Comunicação Marketing Digital Teoria do Jornalismo	<b>6 disciplinas (15,8%)</b>
<b>Disciplinas de formação profissional</b>	Língua Portuguesa Estudos de Linguagem Redação Jornalística I Redação Jornalística II Técnicas de Entrevista e Reportagem Jornalismo para Meios Impressos	<b>6 disciplinas (15,8%)</b>
<b>Disciplinas de aplicação processual</b>	Tecnologias da informação e Comunicação Design Editorial Assessoria de Imprensa I Telejornalismo I Radiojornalismo I Jornalismo de Dados	<b>6 disciplinas (15,8%)</b>
<b>Disciplinas de prática laboratorial</b>	Documentário e Audiovisual Fotojornalismo Jornalismo Digital Assessoria de Imprensa II Telejornalismo II Radiojornalismo II Produção de Conteúdo para Mídias Sociais Agência de Notícias Estágio Curricular Supervisionado	<b>9 disciplinas (23,7%)</b>

### 3.7.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação



### 3.7.3. Requisitos Legais

#### 3.7.3.1. Educação Ambiental

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, a Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012, estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e a regulamentação interna através do Conselho Universitário (CONSUNI) (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013) determinam a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de graduação da UNIPLAC.

O projeto do curso de Jornalismo prevê a integração da educação ambiental por meio da disciplina de **Ambiente e Desenvolvimento Sustentável** no 5º semestre, 4 créditos com 80 horas.

A UNIPLAC, desde 2015, desenvolve o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação PPIEAG que é uma estratégia de integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos professores da UNIPLAC voltadas à educação ambiental. O Projeto é coordenado por uma professora do mestrado em Educação e do Mestrado em Ambiente e Saúde –I interdisciplinar e pela Pró-Reitoria de Ensino. Consiste em reuniões sistemáticas com os coordenadores dos cursos de graduação com o objetivo de garantir a ambientalização curricular dos cursos. O programa realiza formação continuada

com os coordenadores para que estes articulem e potencializem as atividades educativas realizadas pelos docentes nos diversos componentes curriculares, entendendo a educação ambiental como um campo de conhecimento interdisciplinar. O programa está vinculado ao grupo de pesquisa certificado pela Instituição: Ambiente, Educação e Saúde – GEPES AMBIENS que objetiva investigar as relações do ser humano com o ambiente, tendo como espaço de mediação interdisciplinar a educação ambiental, considerando as políticas públicas e a gestão ambiental como estratégias ambientalizações das instituições e de desenvolvimento territorial sustentável em áreas de abrangência do Aquífero Guarani/ Serra Geral. Objetiva ainda, discutir teorias do conhecimento para a formação humana no âmbito teórico metodológico no ensino superior.

Esse Programa apresenta aspectos inéditos por discutir temas inovadores e possibilitar a discussão sobre ambientalização curricular de forma articulada à Educação para a Inteira. De acordo com a gestão da Política Nacional de Educação Ambiental é preciso promover a articulação das ações educativas voltadas as atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental potencializando a função da educação para as mudanças culturais e sociais relacionadas à educação ambiental.

Outros projetos são desenvolvidos na universidade e envolvem estudantes de iniciação científica que se referem: Uso e ocupação do solo urbano; as praças públicas e qualidade de vida; Paisagem em Área de abrangência do Aquífero Guarani; Nós e os Cães: A água do futuro; compostagem de resíduos sólidos, entre outros.

A Cidade de Lages tem uma condição especial no que se refere ao Aquífero Guarani. É uma área de recarga e descarga do referido aquífero o que torna essa região muito vulnerável quanto a proteção e preservação destas águas subterrâneas.

Assim em 2008, foi consolidada a Rede Guarani Serra Geral para realizar pesquisa e extensão que contribuam com gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, buscando intensificar, atualizar e desenvolver políticas públicas de preservação dessa reserva hídrica subterrânea.

A REDE GUARANI/SERRA GERAL surgiu, assim, da proposta de reunir pesquisadores de diversas áreas, pertencentes a instituições e localidades diferentes no Estado de Santa Catarina, num trabalho comum de estudo e ação ambiental na área do aquífero. Durante os primeiros passos para a elaboração do projeto, organizou-se a REDE de

pesquisadores, partindo da UNIPLAC, somando-se a UNOESC, UFSC, UDESC, EPAGRI, FUNJAB, FAPESC, FAPEU, UNOCHAPECÓ e FURB. O projeto foi, então, apresentado à Agência Nacional das Águas (ANA). A coordenação de REDE ficou sob responsabilidade da ANA, a qual repassou ao CNPq recursos do CTHidro (Fundo Setorial dos Recursos Hídricos) que compõem uma das fontes de recursos financeiros do projeto. O projeto continua em andamento, sendo previstos recursos para continuidade do mesmo também em 2019.

Entre 2015 e 2017, foi realizada uma pesquisa em Rede com 8 Universidades: UNIPLAC, UNIVALI, UDESC, UNISUL, UNIDAVI, UNIFEFE, UNOESC E UNESC. O projeto Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa Catarina, teve como objetivo geral contribuir com as Políticas de ambientalização e sustentabilidade na Educação Superior em Santa Catarina, identificando indícios, elaborando subsídios e estratégias aplicáveis ao ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental nas Instituições de Educação Superior (IES). A pesquisa será desenvolvida de forma concomitante por equipes de pesquisadores (as) de oito Instituições de Educação Superior (IES), uma pública e sete comunitárias, localizadas em cinco mesorregiões de Santa Catarina. Como objetivos específicos, pretende averiguar o estágio do processo de ambientalização e sustentabilidade de cada IES; identificar indícios de ambientalização, a partir da análise dos documentos institucionais (PDI, PPI) e curriculares (PPC e planos de ensino das disciplinas de graduação nas IES); elaborar subsídios e propor estratégias, ações e práticas sustentáveis inovadoras e de responsabilidade socioambiental, aplicáveis às IES, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental dos campi universitários; fortalecer a parceria, integração e colaboração entre pesquisadores das IES participantes em torno da consolidação de Políticas de ambientalização e sustentabilidade no âmbito das IES participantes; criar uma rede temática de ambientalização e sustentabilidade vinculada à Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental – REASul, para fortalecer a integração e colaboração com pesquisadores nacionais e da Red de Indicadores de Sostenibilidad en las Universidades (RISU), vinculada à Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades por la Sustentabilidad y el Ambiente (ARIUSA). A abordagem metodológica caracteriza-se pelo enfoque quanti-qualitativo com base na pesquisa ação participante (THIOLLENT, 2008; HAGUETTE, 2003) e o uso de técnicas de análise documental e de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008; FRANCO, 2008). Complementar à análise documental, serão aplicados

questionários em formulário on-line, e realizadas entrevistas semiestruturadas (SZYMANSKI, 2002). Os resultados serão utilizados para propor estratégias de ambientalização curricular nos cursos de graduação, ações e práticas sustentáveis inovadoras e de responsabilidade socioambiental que possam contribuir para criar, implementar, avaliar ou aperfeiçoar Políticas de ambientalização e sustentabilidade nas IES. A avaliação e socialização dos resultados dar-se-á por meio da realização de três workshops e um Seminário final. Também será organizada uma publicação no formato de livro, e a produção de artigos para apresentação em eventos acadêmicos e publicação em periódicos nacionais. Como produtos deste projeto foi publicado um livro com parte dos resultados de cada uma das universidades participantes e também um Guia para contribuir com os coordenadores dos cursos de graduação das universidades participantes.

Em 2017 a Universidade desenvolveu estudo para elaboração e oferta de disciplinas institucionais. Foram aprovadas pelo CONSUNI e incorporadas as estruturas curriculares de todos os cursos 5 disciplinas. Uma delas é a disciplina: Ambiente e desenvolvimento Sustentável com a seguinte ementa: Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS. Esta disciplina pretende contribuir para que todos os estudantes da universidade tenham a oportunidade de discutir a respeito de seus compromissos e responsabilidades e modo de ser e estar no planeta.

Cabe ressaltar que a UNIPLAC tem forte compromisso com as questões ambientais, sendo que um dos Programas de Mestrado é em Ambiente e Saúde que articula as temáticas do cuidado do ambiente bem como promove eventos e executa projetos importantes como alguns acima citados.

3.7.3.2. Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Para atender o que dispõe a Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004, que

instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (Lei n. 9.394/1996 e Lei n. 10.639/2003) a UNIPLAC constituiu a Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação.

O projeto do curso de Jornalismo prevê a integração da educação étnico-racial por meio da disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania do 2º semestre, com 4 créditos, 80 horas.

A UNIPLAC, através do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAb) tem trabalhado de forma continuada com esta temática, envolvendo vários seguimentos da universidade.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiro “Negro e Educação / Indígena” foi constituído no ano de 2000, aprovado pelo Parecer n. 503, de 09/10/2007, do CONSUNI e, desde então, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de investigar a educação e a memória do povo afrodescendente.

### 3.7.3.3. Direitos Humanos

Para atender o que dispõe o Parecer CNE/CP n. 8, de 06 de março de 2012, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos” (Leis n. 9.131, de 24 de novembro de 1995 e n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a UNIPLAC emitiu a Resolução n. 127, de maio de 2014, que determina a abordagem da Educação para Direitos Humanos em todos os cursos de graduação.

O projeto do curso de Jornalismo incluiu a temática através da disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania, do 2º semestre com 4 créditos, 80 horas.

### 3.7.3.4. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A UNIPLAC há bom tempo vem se dedicando às questões relacionadas à inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência. Nessa direção, desde 2012 constituiu a sua Comissão Institucional de Inclusão e Acessibilidade (CIA), pela Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, modificada de tempos em tempos para proceder alterações de componentes, mantendo sempre a mesma linha de finalidades e objetivos.

Entre as finalidades está a de acompanhar e propor medidas à Universidade, que visem a garantir os requisitos de acessibilidade aos acadêmicos com deficiência. Sempre bom lembrar que o trabalho da Comissão tem sido desde sempre voluntário e não remunerado.

Uma dessas medidas, em 29/08/2013 foi a criação do Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Aluno da UNIPLAC (PAAP), cuja regulamentação interna foi aprovada em 23/04/2015. Em 29/03/2016, através do Ato Normativo n. 007/16 foram suspensas as atividades do PAAP e na reunião do CONSUNI em 04 de abril de 2016, o CONSUNI aprovou o retorno imediato do Programa.

Em 07 de abril de 2016 o PAAP foi definitivamente aprovado (Resolução n. 213). Ainda em junho deste ano, através da Resolução n. 219, o Programa foi revigorado, para oferecer atendimento aos alunos dos diversos cursos da universidade, visando a oportunizar formação qualificada e adequada às suas necessidades educacionais.

Ainda por influência direta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a Universidade enfim aprovou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade, através da Resolução CONSUNI n. 235, de 11 de agosto de 2016, para dar cumprimento à legislação vigente. É dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, com transtornos globais no desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação (Art. 1º, § 3º). No art. 2º está afixado que “aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos globais no desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, ao ingressarem na Universidade serão ofertados ambiente acessível, apoio e acompanhamento pedagógico e ou recursos multifuncionais necessários à sua permanência com qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Art. 2º, § 1º O apoio pedagógico deverá contemplar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes, considerando as necessidades apontadas em sua autodeclaração, registradas no ato de matrícula, ou a qualquer tempo em que estas se manifestarem, enquanto frequentam a Universidade”.

No presente momento, a Universidade não tem alunos autodeclarados como portadores de Transtorno do Espectro Autista, mas independentemente de tal situação, a Instituição, para atender à Lei n. 12.764, de 27/12/2012, ao Decreto n. 8.368, de 02/12/2014 e à Nota Técnica n. 24/2013/MEC/DECADI/DPEEN, dispõe de profissionais especializados neste atendimento e ainda desenvolve no seu Curso de Psicologia projeto de Extensão e

Grupo de Estudos e Reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista, em que atende às comunidades interna e externa, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e atualizar os conhecimentos científicos e práticos de professores e de todos os profissionais interessados no atendimento com qualidade às pessoas com TEA/TGD.

Entre os profissionais credenciados pela UNIPLAC para este tipo de demanda está a Prof. MSc. Vivian Fátima de Oliveira, docente e Coordenadora do Curso de Psicologia, indicada para representar as Pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento na CIA (Portaria n. 058, de 05 de maio de 2015).

### 3.8. METODOLOGIA

O projeto pedagógico do Curso de Jornalismo propõe uma metodologia que possibilite aos alunos um processo de ensino-aprendizagem permeado de informações teóricas e técnicas necessárias ao exercício da profissão, em meios impressos ou não, audiovisuais ou digitais, além de inseri-lo na discussão sobre os rumos da Comunicação diante das novas tecnologias.

Os conteúdos do Curso deverão ser trabalhados de forma inter-relacionada entre as disciplinas, as práticas laboratoriais por meio de ações pedagógicas que extrapolem o ambiente tradicional da sala de aula, possibilitando ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento do olhar crítico sobre a realidade, bem como proporcionar-lhe condições técnicas para exercer a prática jornalística em todos os seus aspectos (reportagem, redação, edição, editoração eletrônica, manuseio da Web), refletindo sobre os processos de produção, permitindo-lhe formular projetos alternativos de comunicação.

Sendo o Jornalismo uma atividade multidisciplinar, é necessário que a metodologia proposta contemple esta interdisciplinaridade, estabelecendo um diálogo entre as disciplinas, contribuindo para a eliminação das barreiras e limites entre as diferentes áreas do conhecimento. Faz parte também, deste processo de ensinar e aprender no Curso de Jornalismo da UNIPLAC, um eixo temático viabilizador desses princípios. Esse eixo norteador está embasado em um currículo que dá ênfase em centros de multimídias, aprendido por áreas de conhecimento e projetos, numa abordagem integradora entre a teoria e prática onde a técnica permeia todo o processo.

Segundo Gadotti<sup>1</sup> a metodologia do trabalho interdisciplinar supõe atitude e método

que implica:

- integração de conteúdos;
- passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento;
- superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da combinação das diversas ciências;
- ensino aprendizagem centrado numa visão de que aprendemos ao longo de toda a vida (educação permanente).

No que diz respeito à avaliação, a partir da Resolução n. 131/14, a UNIPLAC estabeleceu uma nova metodologia de avaliação que, segundo o artigo 5º, "deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluam a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem;

II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente e

III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores".

Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva de grupo, mas avaliada individualmente.

### 3.9. ESTÁGIO CURRICULAR

#### 3.9.1. Estágio Curricular Obrigatório

As Diretrizes Curriculares, conforme a Resolução n. 1, de 27/09/2013, que embasam a elaboração Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, determinam a obrigatoriedade do Estágio Curricular.

Considerando a necessidade do desenvolvimento de atividades de prática profissional, o Curso de Jornalismo da UNIPLAC, propõe a organização e realização de tais práticas nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado no 8º semestre, com 10 créditos, totalizando 200 horas, conforme determina o Art. 10, Parágrafo único *“A carga horária mínima destinada ao estágio curricular supervisionado deve ser de 200 (duzentas) horas”*.

O Regulamento do Estágio do Curso de Jornalismo foi aprovado pelo CONSUNI.

### **3.9.2. Estágio Curricular Não-obrigatório**

O Estágio Curricular Não-Obrigatório na UNIPLAC constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico. É realizado por livre escolha do aluno, obedecendo a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 com relação à carga horária semanal/mensal e as atividades a serem desenvolvidas. Os critérios e condições deste Estágio estão definidos no Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta n. 81/2008. “Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

Ao longo do curso de Jornalismo, o aluno pode desenvolver atividades de Estágio Curricular Não-Obrigatório, que podem ser realizadas na própria UNIPLAC, em outras Instituições de Ensino (IES) ou empresas.

A Resolução n. 231, de 08 de agosto de 2016 aprovou o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.

### **3.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Diretrizes Curriculares, conforme a Resolução n. 1, de 27/09/2013, Art. 13 que embasam a elaboração Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, determinam que as atividades complementares são componentes curriculares não obrigatórios, sendo assim, o

curso não exige o cumprimento de atividades complementares.

### 3.11. TRABALHO DE CURSO (TC)

Os Trabalhos de Conclusão do Curso de Jornalismo da UNIPLAC devem estimular a reflexão crítica e a criatividade que permitam entender e interferir nas novas práticas jornalísticas e comunicacionais. A finalidade dessas produções é tanto promover a integração entre a teoria e a prática quanto o aprofundamento da pesquisa, ancorado em elementos de natureza social, política e ética, pois o Jornalismo é uma atividade democrática, exigente no rigor da apuração e na divulgação das informações e pressupõe responsabilidade social.

Conforme Resolução CNE/CES 1/2013, em seu artigo 11: “O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados”.

O TCC abrangerá o monográfico, resultante de uma pesquisa científica. Dessa forma, o trabalho de conclusão de curso de Jornalismo será elaborado por meio da disciplina a ser cursada obrigatoriamente, pelos/as discentes. O TCC que será ofertado no 8º período e se destina à produção orientada do trabalho.

O curso disponibilizará professores/as para o acompanhamento da execução do projeto de monografia/pesquisa, com avaliação periódica do seu desenvolvimento. O/a docente/a orientador/a também terá a função de indicar a bibliografia ao seu orientando, conforme a demanda do estudante e as necessidades da vertente acadêmica do trabalho.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo foi aprovado pelo CONSUNI.

### 3.12. APOIO AOS DISCENTES

O atendimento e o apoio ao aluno são prioridade do curso. Acontece de forma particular, pelo trabalho do Coordenador do Curso, que está sempre à disposição, quando necessário. Da mesma forma se dá em nível de Colegiado de Curso, sempre mobilizado para incluir os alunos nas discussões e na identificação de necessidades, prioridades e possibilidades, na articulação de soluções e nas tomadas de decisão.

Dentre as atividades gerais abrangidas no nível de atenção do Colegiado do Curso estão às ligadas à participação em atividades pedagógicas, na Universidade e fora dela; à participação em eventos como congressos, simpósios, jornadas e outros e à participação em projetos de pesquisa e extensão. O curso mobiliza seus alunos para a participação maior possível em eventos acadêmicos, considerando que a qualificação profissional está muito além do ambiente da sala de aula e do próprio campus universitário.

O trabalho de apoio ao aluno acontece desde o momento do ingresso na Universidade. No ato de ingresso, são apresentados à estrutura da instituição e a toda gama de serviços disponibilizados, inclusive programas institucionais em desenvolvimento. Também são equacionadas dúvidas relacionadas ou não ao curso, fato que acontece a cada início de semestre, quando a Pró-Reitoria de Ensino e toda a estrutura de gestores dos diversos setores de decisão participam de encontros com os alunos.

Para atualizar os alunos, no que tange as questões acadêmicas, o site da UNIPLAC disponibiliza calendários acadêmicos, orientações de como acessar a bolsas de estudo, editais de projetos de pesquisa e extensão, estes últimos com a intenção de inserir o aluno oportunamente em projetos de iniciação científica e à pesquisa.

Há evidentemente todo o apoio do aluno pelos professores do curso. É feito através dos registros acadêmicos, de forma eletrônica, que permite o acesso a qualquer informação em tempo real, de forma ampliada, incluindo desempenhos como diários de classe e desempenho em avaliações.

A instituição como um todo dispõe, ainda, de dois setores fundamentais no atendimento e no apoio ao aluno. São eles a Secretaria Acadêmica, guardiã de todas as informações e documentação sobre a vida funcional do aluno, desde o momento de seu ingresso até o momento de sua saída da Universidade, e o serviço de atendimento ao estudante atualmente é oferecido pelo Apoio Comunitário e tem como objetivo a atenção aos alunos através dos diversos programas de bolsas de estudos que a UNIPLAC disponibiliza.

Como suporte do atendimento ao estudante apresenta-se o corpo técnico administrativo envolvido com a operacionalização dos cursos, de acordo com a necessidade apresentada. Justifica-se que para assessorar os projetos pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino, além de toda a estrutura de técnicos para os setores, conta com uma Coordenação de Graduação, com profissionais que dão assistência técnica e pedagógica aos coordenadores de

curso e a seus colegiados. E para qualquer encaminhamento pedagógico há o setor específico de Apoio Pedagógico (SEAPE).

Considere-se que a experiência na área da educação superior dos profissionais que atuam nos setores de apoio aos cursos possibilita-lhes uma melhor condição de acompanhamento das propostas pedagógicas dos cursos.

O quadro abaixo apresenta a relação do corpo técnico administrativo que realiza o acompanhamento ao curso.

<b>Função</b>	<b>Titulação</b>	<b>Carga Horária</b>
PROENS	Mestre	40 horas
Técnico Administrativo - SEAPE	Especialista	40 horas
Registro Acadêmico Apoio	Especialista	40 horas
Registro Acadêmico Apoio	Graduado	40 horas
Registro de Controle Docente/RH	Graduada	40 horas
Técnico Administrativo – Coord. Graduação	Especialista	40 horas
Coordenação de Curso	Especialista	10 horas

### **3.12.1. Apoio e Acompanhamento Pedagógico**

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) para o aluno da UNIPLAC surge na perspectiva de promover o bem-estar do aluno desta universidade, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o protagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses alunos.

Percebe-se que muitos ingressantes chegam à universidade, após vários anos de conclusão do ensino médio, ou mesmo vindos do ensino médio sem os subsídios necessários especialmente nas disciplinas de Português e Matemática o que gera a necessidade de apoio e acompanhamento.

Em outra frente, o PAAP dá suporte aos coordenadores para organização, comunicação e informações entre docentes e discentes, bem como realizando oficinas de conhecimento

geral e específico para os cursos de Graduação.

Dá-se também o ingresso de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, aos quais é preciso garantir a acolhida e acompanhamento possibilitando-lhes não somente o acesso, mas, sobretudo, a permanência na IES. Assim os serviços de apoio vem somar à comissão de acessibilidade com o trabalho de Libras e Braille e dentro das especificidades que cada demanda requer.

Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em alunos e/ou funcionários, dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, são abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando for levantada essa necessidade, serão realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos alunos e professores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a UNIPLAC vem organizando o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes trabalharem em sala de aula, atuará efetivamente com o aluno no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial.

Considerando a relevância desse programa se está investindo em sua ampliação para que se garanta um trabalho de excelência na educação superior em nossa região.

### **3.12.2. Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação**

Para atender as normatizações das Leis n. 10.048/00 e 10.098/00, do Decreto n. 5.296/04 e da Portaria n. 3.284/03, a UNIPLAC dispõe em seu Requerimento de Matrícula, de um campo próprio denominado “Autodeclaração de Necessidades Educacionais Especiais”, em que o aluno declara suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de deficiências (motora, visual, auditiva, entre outras) e, acompanhando o instrumento, há a solicitação dos recursos de acessibilidade necessários, que serão disponibilizados conforme legislação vigente.

A Instituição conta também com uma Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), constituída através da Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, que vem promovendo discussões e ações, no sentido de melhorar o acesso e a permanência dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação na UNIPLAC.

### 3.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do Curso de Jornalismo é realizada em conformidade com o PDI da Instituição, e tem na Coordenação do Curso a dedicação que: atende as demandas de alunos e professores; programa e realiza reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE – e do Colegiado do Curso; interage e participa de reuniões com os órgãos superiores a quem se subordina; recebe, operacionaliza e despacha processos de sua competência; programa e realiza eventos do curso destinados à comunidade acadêmica e externa.

No curso de Jornalismo, os procedimentos de avaliação, além dos exigidos institucionalmente, são utilizadas diferentes formas dependendo da disciplina aplicada, dentre elas destacam-se as seguintes: provas escritas; exercícios práticos; trabalhos em grupo; utilização de mídias; elaboração de plano de negócio; projeção de slides; debates em sala de aula; visitas técnicas; estudo dirigido; uso de ambiente virtual; análise e discussão de problemas; *workshops* com debate e discussão de ideias.

A avaliação deverá considerar a frequência e o desempenho dos acadêmicos na perspectiva processual, a avaliação final será resultante da nota atribuída pelo professor da disciplina e será considerado aprovado o aluno que obtiver conceito numérico igual ou

superior a “7”, bem como frequência igual ou superior a 75% e até 100%.

Todo o processo de autoavaliação institucional é realizado em cumprimento à Lei n. 10.861 14 de abril de 2004, Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o Setor foi Regulamentado pela Resolução n. 239, de 04/10/2016, que regulamenta a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade, que tem como objetivo assegurar o processo de Avaliação Institucional da IES, dos cursos de Graduação Presencial e à Distância, de Pós-Graduação “*lato e stricto sensu*”, do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art.9º, VI, VIII e IX da Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996.

Para garantir a autoavaliação da IES, foi constituído no âmbito de instituição, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme art.11, inciso II da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem como atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação, sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep, obedecidas as diretrizes deste. Entre elas, encontra-se a responsabilidade da CPA fazer a prestação de informações ao Inep/e-MEC e ao Sinaes, respondendo civil, penal e administrativamente por informações falsas, ou distorção de dados a serem fornecidos ao Sinaes, conforme art. 12 da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, do CONAES.

Atendendo ao disposto, o Setor de Avaliação Institucional, tendo a coordenação da Comissão Própria de Avaliação como aporte, convoca mensalmente a CPA para analisar e deliberar sobre os processos desenvolvidos por esse Setor.

A CPA da UNIPLAC está regulamentada pela Resolução do CONSUNI n. 240 que por sua vez, tem poder consultivo e deliberativo, acompanhando e encaminhando o trabalho desenvolvido pelo Setor de Avaliação apresentando os resultados das Avaliações Internas aos colegiados de curso, seu Núcleo Docente Estruturante – NDE e coordenador, no sentido de contribuir nas ações acadêmicas – administrativas fruto das autoavaliações e também das avaliações externas (quando existem), no âmbito do curso, no intuito de analisar se as tomadas de decisões previstas e implantadas estão sendo produtivas a fim de que o perfil profissional do egresso de cada curso se concretize.

Para melhor relacionar-se com a comunidade acadêmica o Setor de Avaliação Institucional pela via da CPA divulga, via página específica no site da IES, apresentando todas as informações necessárias com vistas ao acompanhamento das avaliações e ações provindas destas. Apresenta ainda, banners de divulgação, participa no início de cada semestre das

capacitações dos professores e coordenadores, divulgando e sensibilizando a todos sobre a importância da Avaliação Institucional.

Com a parceria da CPA, o Setor de Avaliação Institucional desenvolve ainda oficinas para demonstrar o significado do Conceito de Curso (CC); Conceito Preliminar de Curso (CPC); Índice Geral de Curso (IGC); Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade); e como esses índices podem servir de ferramenta de gestão pedagógica e/ou administrativa. Desenvolve também, um projeto de preparação dos discentes na perspectiva da construção do conhecimento com formato de avaliações operatórias, reportando-se para o modelo utilizado pelo Enade. Assim, prepara e acompanha os docentes e discentes para as avaliações dos processos de ensino aprendizagem, bem como para o Enade.

Discute e acompanha as ações que estão sendo realizadas em função das autoavaliações semestrais, as quais dão suporte às avaliações externas quando *in loco*, dando apoio aos colegiados de curso, fazendo com que os resultados das avaliações internas sirvam de ferramenta de gestão, evidenciando e buscando sempre a Excelência do Ensino, da Pesquisa e da Extensão na IES.

O Curso de Jornalismo foi reconhecido pelo MEC, por meio da Portaria do MEC n. 382, de 27/04/2017 e publicada no Diário Oficial da União n. 82, em 02/05/2017.

Em 21/12/2017, com Parecer n. 777 e Resolução n. 316, de 22/12/2017, houve a aprovação da Estrutura Curricular do Primeiro Semestre do Curso de Jornalismo.

Em 25/06/2018 pelo Parecer CONSUNI n. 044 e Resolução n. 373, de 29/06/2018, a Estrutura Curricular do Curso de Jornalismo foi aprovada.

A Avaliação Interna do curso se dá, informalmente, no dia a dia através de *feedbacks* de alunos e professores, e formalmente, através dos processos de autoavaliação institucional, que, periodicamente, são realizados através da Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA, cujos resultados, além de publicados pela própria CPA, são, no âmbito do curso, discutidos em reuniões do NDE.

### 3.14. PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC

No processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, a

prática de ações permanentes é referendada em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica como condição imprescindível à construção de um projeto que se concebe democrático e aberto.

Nesse sentido, o Curso de Jornalismo possibilita a participação dos acadêmicos em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e construir o novo.

Está prevista a participação de representantes discentes nas reuniões de colegiado e reestruturações de PPC e a qualquer momento, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso.

Neste sentido, os professores integrantes do processo formativo encontram-se comprometidos na mobilização dos discentes para a participação em processos de discussão e avaliação.

### 3.15. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Seguem ações resultantes dos processos de avaliação:

- Apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na Página da CPA e UNIPLAC, redes sociais, capacitações, relatórios emitidos pelo sistema informatizado e Selo da CPA;
- Divulgação dos Resultados das Avaliações Externas, na página da CPA e da UNIPLAC;
- Envolvimento do NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do Curso;
- Manutenção do Programa de Apoio e acompanhamento Pedagógico aos estudantes e professores;
- Manutenção do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico, Psicopedagógico e Psicológico para os estudantes com dificuldades de aprendizagem;
- Manutenção do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico, Psicopedagógico e Psicológico aos estudantes que se autodeclaram com deficiência (física, motora, cognitiva, visual, auditiva), altas habilidades e superdotação;

- Apoio pedagógico para produção e escrita de artigos científicos;
- Apoio pedagógico com aulas de interpretação de texto, Matemática e Atualidades;
- Aquisição de novos referenciais bibliográficos (físico e digital), com títulos específicos para as diferentes áreas do conhecimento;
- Ampliação na infraestrutura física com incorporação de novos espaços para lazer, entretenimento, atividades físicas, entre outras;
- Implantação do Plano de Acessibilidade no Campus;
- Capacitação permanente dos docentes no início de cada semestre letivo;
- Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa dos Cursos e da IES.

Por fim, ressalta-se que de acordo com o Projeto de Avaliação Institucional (2020, p. 31-32), "Os resultados da Avaliação Institucional são utilizados como Instrumentos de Gestão para a Tomada de Decisão e plano de melhorias pela IES, sendo:

a) Na Graduação os resultados servem à tomada de decisões quanto à adequação dos PPCs e sua relação com o PPI e PDI da Instituição; revisão das estruturas curriculares tendo como parâmetro o perfil dos egresso, os resultados das avaliações internas e externas; promover formação continuada para os docentes.

b) Na pós-graduação os resultados servem para execução de medidas cabíveis em relação ao ensino, a pesquisa e a extensão; análise das produções e sua compatibilidade com as linhas de pesquisa definidas pelo PDI e PPI; mecanismos de avaliação para atender as demandas e a qualidade dos Cursos.

c) Na extensão os resultados subsidiam e permitem analisar e readequar os projetos e seus resultados às necessidades da comunidade envolvida; reorganizar projetos existentes e criar novos projetos a partir das necessidades evidenciadas.

d) Na pesquisa os resultados são usados para dialogar com os coordenadores sobre a pertinência das mesmas e os fins a que se destinam.

e) Na gestão acadêmica para contribuir com as tomadas de decisões dos coordenadores de cursos, gestores e planejamento das metas do PDI."

### 3.16. ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria tratam do aspecto logístico de suporte ao aluno, atendendo às demandas didático-pedagógicas das disciplinas em EaD. O mesmo é composto por dois papéis:

– **Professor-tutor:** tem a função de atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. O tutor compreende o processo de mediação pedagógica junto aos discentes. Do mesmo modo, acompanha os encontros presenciais (quando ocorrem) bem como realiza a interação com os alunos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atuando como facilitador e orientador do processo pedagógico. Além dos encontros presenciais pré-definidos, o professor-tutor encontra-se disponível para o atendimento ao aluno, semanalmente, das 18h00 às 22h00, no setor de EaD da universidade. Para tanto, o professor-tutor possui o domínio do conteúdo, recursos e mídias a serem trabalhados. A devolutiva aos alunos ocorre no prazo máximo de 24hs (em dias úteis), por meio das ferramentas de comunicação do AVA.

O professor-tutor está preparado e capacitado para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas. Ele deve observar o desempenho dos discentes, sanar dúvidas e criar meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor-tutor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Ele estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos. Além disso, deve ter conhecimento do conteúdo trabalhado, oferecer feedbacks constantemente aos alunos, estimular os debates realizados em fóruns, desenvolver a habilidade de cooperação e interação entre os alunos, incentivando a construção do conhecimento de forma coletiva. Outro ponto importante na atuação do tutor é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os alunos em dificuldades técnico-pedagógicas.

– **Técnico:** esse profissional, que atua como técnico administrativo de nível superior, tem como função participar do acompanhamento docente e discente, oferecendo o suporte técnico necessário na EaD. Sendo assim, acompanha o andamento das atividades dos acadêmicos, auxilia também na promoção das avaliações institucionais internas dos docentes e discentes, além de participar de reuniões semanais entre professores-tutores, designer instrucional e apoio pedagógico. O suporte técnico está disponível para atendimento aos alunos semanalmente das 08h00 às 12h00 e das 13h30 às 22h00, no setor de EaD da universidade.

A equipe pedagógica da EaD e o designer instrucional realizam acompanhamento

semanal com os tutores, recebendo e repassando feedbacks, analisando o desempenho dos alunos e da disciplina em relação às ferramentas didáticas utilizadas, bem como ao orientar a realização de melhorias no acompanhamento e atendimento ao aluno, gerando ações retificadoras, quando necessário, e planejando atividades futuras. Além disso, os discentes, participam, semestralmente, do processo de Avaliação Institucional Interna, promovido pela CPA, com resultados encaminhados aos devidos setores para ações de melhoria.

### 3.17. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A equipe de tutoria é composta por profissionais com formação superior, capacitados para atuar com as tecnologias disponíveis na Instituição, entre eles o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle. Possuem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar como professor-tutor, alinhados com o PPC. Esta equipe participa semanalmente de reuniões avaliativas com profissionais com formação pedagógica com o objetivo de aperfeiçoamento, além de receberem capacitação sempre que são levantadas demandas. Normalmente, essas demandas são oriundas dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões estratégicas do setor.

### 3.18. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

A UNIPLAC propõe um modelo denominado “UNIPLAC em Rede”, para suas disciplinas na modalidade a distância, o mesmo é composto de quatro elementos chaves que buscam garantir a qualidade da oferta destas disciplinas na modalidade EaD. São eles: (a) Sistema Didático; (b) Sistema de Comunicação; (c) Sistema Tutorial e (d) Sistema de Avaliação.



No que tange às disciplinas na modalidade à distância, o sistema de comunicação permite a execução do projeto pedagógico do curso e das disciplinas. O sistema de comunicação é composto por todas as ferramentas tecnológicas que garantem a acessibilidade e promovem a interação entre professor-tutor e aluno, aluno e aluno, aluno e tutor técnico, tutor técnico e professor tutor. Tal processo ocorre através de: (a) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); (b) presencialmente; (c) via e-mail e (d) por telefone. A plataforma utilizada pela Uniplac é o Moodle, um sistema de gerenciamento de aprendizagem, gratuito e de código aberto. Esse ambiente possibilita a interação, colaboração e integração da comunidade envolvida através do uso de seus recursos, disponibilizados por meio de ferramentas síncronas e assíncronas.

A universidade disponibiliza, ainda, no setor de EaD, laboratórios e espaços de estudos aos alunos com computadores que promovem a acessibilidade digital, tal como sintetizador de voz, utilizando também os recursos de acessibilidade nativos do Moodle. Além do Moodle, buscando qualificar a comunicação e o trabalho de sua comunidade interna, a Uniplac fez a parceria com o Google para o projeto de implantação do Google for Education, desde 2017. Esse projeto disponibiliza todas as ferramentas que o Google oferece, mas sob a gestão da Uniplac. Essa iniciativa possibilita o acesso ao e-mail, *Drive*, *Classroom* e outras ferramentas de forma flexível e armazenamento de dados ilimitado. O principal objetivo é prover um ambiente seguro para que o aluno e o professor possam interagir de forma a fomentar a colaboração entre todos através da plataforma Google for Education, compartilhando documentos com todos e interagindo em uma sala de aula virtual, integrados ao Moodle, sempre que necessário.

### 3.19. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Dentro do AVA há mecanismos de interação, que são compostos por ferramentas tecnológicas apropriadas para a apresentação de materiais e recursos a serem utilizados nas aulas. Esses recursos permitem e facilitam a cooperação entre tutores, discentes e docentes. Para possibilitar o estudo via Web, o aluno do curso utiliza a plataforma Moodle, na qual é disponibilizado o material no AVA de cada disciplina, também são apresentados materiais via ferramentas do Google e material impresso (quando necessário). No Moodle o discente pode:

- Acessar o Guia da Disciplina, o material didático, os fóruns e as tarefas;
- Enviar/receber mensagens de outros participantes;
- Verificar sua participação e seu desempenho na disciplina;
- Utilizar o café virtual para trocar ideias com os colegas, tutores, etc;
- Receber as avaliações do seu tutor e, quando for o caso, solicitar revisão de sua nota no fórum específico para isso.

O material disponível para o aluno, nesta disciplina, consiste em aulas veiculadas através de textos originais, videoaulas, textos e propostas de fóruns virtuais assíncronos e de tarefas individuais e em grupo, preparadas com metodologias diferenciadas. Esse material didático é um recurso estratégico que permite desenvolver a reflexão e instigar as aprendizagens significativas e permanentes, facilitando tanto as atividades de ensino quanto as atividades de aprendizagem. As avaliações e revisões para correção ou melhoria destes materiais são realizadas semestralmente ou conforme a necessidade, que normalmente surge dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões realizadas no setor com a equipe de DI (designer instrucional) e os professores-tutores.

### 3.20. MATERIAL DIDÁTICO

Na Universidade é priorizada uma aprendizagem contextualizada, pois vai além do material didático e busca o desenvolvimento do processo global de ensino e aprendizagem do aluno. Esse sistema é apresentado para o apoio pedagógico e orientação ao estudo do aluno,

sendo composto pelo manual de orientação do aluno, caderno de estudos (caso necessário), objetos de aprendizagem, atividades on-line e presenciais (quando programadas), bem como todo conteúdo didático previsto no Projeto do Curso. A produção desses materiais deve primar pela linguagem dialógica, isto é, todas as partes do texto a serem apresentadas aos alunos precisam ser articuladas. Para que o material seja desenvolvido pelo professor-autor, são realizadas reuniões com foco em orientação para a elaboração de material didático e cumprimento de prazos.

As disciplinas institucionais da Universidade, oferecidas na modalidade à distância, passam pelo processo de planejamento e criação com o acompanhamento de uma equipe de Design Instrucional (DI). Entende-se material instrucional como tudo o que se refere às ferramentas que dão suporte pedagógico para a EaD, tais como: cadernos de estudos digitais, e-books, videoaulas, infográficos, vídeos, hiperlinks, áudios, manuais de orientação do aluno, atividades on-line e presenciais (quando necessário), plano de ensino, recursos de acessibilidade, dentre outros recursos didáticos previstos no projeto do curso. O sistema didático também prevê a oferta de iniciação do discente a esta modalidade, através de uma capacitação do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), além do ensino de boas práticas para o aproveitamento de um curso à distância. Além disso, o material instrucional é a mídia-base para o desenvolvimento do conhecimento na área abordada e será elaborado a partir de orientações repassadas pela equipe de Design Instrucional (DI), o qual serve de guia para o professor-autor.

A equipe de DI é composta por um grupo multidisciplinar formado por professores e técnicos e tem como responsabilidade principal dar os encaminhamentos necessários e acompanhar a elaboração dos materiais instrucionais. Na relação de atribuição da equipe consta:

- fazer contato com os professores autores;
- orientar os professores autores em relação à estrutura padrão dos materiais;
- definir prazos de entrega dos materiais e atuar como facilitador para que esses prazos sejam cumpridos;
- acompanhar o desenvolvimento dos materiais, dando as orientações e o suporte necessários aos professores-autores;
- fazer as revisões do material ou encaminhar a revisores externos, se necessário;

- acompanhar as revisões e as ampliações dos materiais;
- solicitar ao gestor do setor de EaD o encaminhamento do contrato de prestação de serviço dos professores-autores à Fundação Uniplac;
- garantir o rigor científico e a escrita dentro das normas cultas da língua portuguesa;
- assegurar que não seja cometido nenhum tipo de apropriação indevida de conteúdos (plágios);
- mediar a interação do professor-tutor com o material instrucional.

O professor-autor é o responsável pelo desenvolvimento do material instrucional do curso e será contratado mediante demanda de trabalho. Esse profissional deve conhecer as possibilidades e ferramentas do ambiente, pois deverá interagir com a equipe de DI para entender a potencialidade dos recursos a serem utilizados e elaborar o desenho da disciplina de forma a contemplar todas as potencialidades. Portanto, é de sua responsabilidade:

- produzir os conteúdos e atuar na estruturação dos objetos de aprendizagem;
- elaborar os mapas de atividade e o plano de ensino, baseados nas ementas das disciplinas;
- propor as atividades avaliativas online e oferecer diretrizes para as correções das mesmas através de rubrica de avaliação.

### 3.21. SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD)

Parte-se do pressuposto de que a Avaliação na EaD deve se caracterizar como um processo contínuo e formativo, em que o Professor-Tutor possa, através dos diferentes recursos de comunicação, acompanhar a aprendizagem do estudante, considerando que um dos principais objetos da EaD é o desenvolvimento de sujeitos autônomos. No processo da avaliação da Educação a Distância, é importante o Professor-Tutor considerar o que pontua Kenski, sobre esta etapa pedagógica.

A educação “presencial” é determinada pela as de aula e todos os recursos físicos, humanos e tecnológicos restritos à área física em que ela se situa. A EaD, ao contrário, se apresenta em um não-lugar, um espaço virtual indeterminado. [...] Ao vivenciarmos a EaD, descobrimos que se trata de uma nova cultura (Kenski, 2010, p. 59).

Para tanto, considera-se a avaliação formativa como possibilidade de aprendizagem para o aluno e para o Professor-Tutor, cria condições para o acompanhamento desta aprendizagem. As avaliações de aprendizagem seguem o disposto no §2º, do art. 4º, do Decreto n. 5.622/2005, sendo que as avaliações presenciais prevalecem sobre as avaliações on-line. A avaliação para os cursos EaD, segue o regulamento institucional dado pela Resolução n. 131, de 08 de julho de 2014, aprovada pelo Conselho Universitário, que afirma:

“Art.5º A Avaliação da Aprendizagem deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluem a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem.

II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente.

III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores.

§1º. Para efeito operacional desta resolução, a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes, deverá ser registrada de forma parcial e final através de conceito numérico.

§2º. Para que o processo avaliativo atinja a plenitude de suas finalidades, deve ser contínuo, cumulativo e somatório, com prevalência da verificação de aspectos qualitativos, mais do que quantitativos, de caráter integrativo e numa perspectiva operatória.”

[...]

“Art.9º A avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação da UNIPLAC será realizada, ao longo do semestre, sendo obrigatória, no mínimo:

I – 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica.

II – 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.”

Desta forma, as avaliações, tanto online quanto presenciais, são realizadas na perspectiva operatória e individual.

Sobre as avaliações on-line, tratam-se de atividades de apropriação do conteúdo. Essa atividade deve estar inserida no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas atividades devem possuir uma data pré-estabelecida para conclusão, sendo que o sistema fecha, automaticamente, após este período. Os prazos para a realização das atividades serão definidos conforme cronograma da disciplina, que é disponibilizada no AVA de cada disciplina. As atividades on-line serão desenvolvidas a partir do início das atividades da disciplina, e a Avaliação Presencial ocorrerá ao final de cada semestre. Essa avaliação deve prevalecer sobre quaisquer outras formas de avaliação, conforme preconiza o Decreto n. 5.622, de 19 de Dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

Por ser este um processo cumulativo, o aluno que não atingir a nota mínima conforme os regimentos institucionais, estará reprovado, devendo matricular-se e cursar novamente a disciplina. O PPC é construído a partir das diretrizes curriculares, sendo assim a metodologia de avaliação de aprendizagem, segue o que estes instrumentos preconizam e foram normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n.131, de 08 de Julho de 2014, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em Setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento, define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação de ensino e da aprendizagem será composta por no mínimo 02 (duas) avaliações, sendo 01 presencial, na forma de prova escrita, e outra on-line, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica. Assim, o curso:

- Concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória, na qual são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- Utiliza várias estratégias de avaliação, possibilitando que sejam avaliados, em várias oportunidades diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- Informa, nos instrumentos utilizados para avaliação, quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;

– Desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

### 3.22. RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA)

A Uniplac possui uma considerável estrutura física, abrangendo todos os laboratórios estruturados à oferta de cursos superiores. A IES possui o Setor de Meios e o Núcleo de Informática, que fornecem o suporte à utilização dos recursos das tecnologias digitais. Atualmente a Uniplac conta com mais de 500 computadores com acesso à Internet, recurso este que aumenta consideravelmente com os 3.600 acadêmicos, acessando através de seus aparelhos particulares de diversas formas, tais como: notebooks, smartphones, tablets. Especificamente, o setor de EaD possui 01 (um) servidor dedicado à Plataforma Moodle, utilizada como Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As salas de aula utilizadas diretamente para a EaD, contam com recursos multimídia fixos, bem como acesso à Internet. Além do laboratório de informática, exclusivo para os alunos desta modalidade. O laboratório está disponível aos acadêmicos de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h30min às 22h. O laboratório conta atualmente com 18 [notebooks](#) e 02 PCs, com multimídia e acesso à Internet, também com perspectiva de ampliação dos equipamentos, conforme a necessidade. A IES possui mais 08 (oito) laboratórios de informática, também disponíveis para as atividades dos cursos, todos com infraestrutura de hardware e software atualizada. Já no que se refere à área administrativa, existe a disponibilidade de computador com multimídia e acesso à Internet individuais para técnicos administrativos, equipe de tutoria e designer instrucional, bem como infraestrutura para gravação e edição de videoaulas. Os acadêmicos também possuem, a sua disposição, o Portal Acadêmico, no qual estão disponíveis os serviços pedagógicos, acesso às notas, históricos, solicitações de protocolos, entre outros.

### 3.23. ENCONTROS PRESENCIAIS

As disciplinas institucionais na modalidade EaD são desenvolvidas com 01 (um)

encontro presencial, que será a avaliação presencial, com direito a recuperação. Neste intervalo de tempo, entre o início da disciplina e a avaliação, as atividades serão desenvolvidas online, no AVA. Caso o aluno não consiga sanar suas dúvidas, através das mídias, poderá comparecer presencialmente ao setor de EaD, pois os tutores estão disponíveis para atendimento presencial, de segunda a sexta das 18h às 22h.

No início de cada semestre, os calouros recebem uma capacitação, na qual são apresentadas as disciplinas que serão disponibilizadas na modalidade EaD. Nesta capacitação, os acadêmicos são instruídos e treinados para efetuarem seus acessos, através de senha particular, capacitados à desenvolverem todas as atividades apresentadas no AVA. Cada pessoa possui seu tempo próprio, para assimilar os novos conhecimentos e recursos disponibilizados, caso o acadêmico não tenha suas dúvidas esclarecidas nestas capacitações, ou não possa comparecer, o setor de EaD possui tutores técnicos e pedagógicos que auxiliam nas dificuldades. O setor de EaD possui seu expediente de segunda a sexta das 08h às 12h e das 13h30min às 22h.

### 3.24. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O PPC construído a partir das diretrizes curriculares. Sendo assim a metodologia de avaliação a aprendizagem segue o que estes instrumentos preconizam e foi normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

Para atingir os objetivos propostos pela referida Resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

Assim, o curso:

- concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória onde são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- utiliza várias estratégias de avaliação possibilitando os alunos de serem avaliados, em várias oportunidades e com diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- informa nos instrumentos utilizados para avaliação quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;
- desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

### 3.25. NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas para o curso de Jornalismo é fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam a necessidade do número de vagas para atendimento as demandas da comunidade, possuindo um corpo docente altamente qualificado e uma infraestrutura física e tecnológica que incentiva o desenvolvimento de pesquisa e ensino de alta qualidade.

## 4. CORPO DOCENTE

### 4.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram institucionalizados na UNIPLAC através da Resolução n. 088, de 24 de setembro de 2010. Conforme Portaria n. 147, de 02 de fevereiro de 2007 e instrumentos de avaliação de cursos aprovados pelo Parecer 380/2009/CEE/SC do Conselho Estadual de Educação, a UNIPLAC atende este requisito obrigatório.

Com a composição do colegiado, previsto no artigo 95 do Regimento Geral da Universidade, será feita a indicação do Núcleo Docente Estruturante do Curso, o qual terá atuação direta nas tomadas de decisões do curso.

O NDE do curso de Jornalismo foi constituído através da Portaria n. 090, de 13 de dezembro de 2012. Atualmente o NDE do curso está constituído pelos seguintes docentes:

<b>Professor(a)</b>	<b>Titulação</b>	<b>Portaria de Nomeação</b>
Luiz Augusto Del Moura da Silva	Especialista - (Presidente – Coordenador do Curso)	Portaria n. 125/2014
José Luiz Pereira de Arruda	Mestre	Portaria n. 090 /2013
Marcelo Della Justina	Mestre	Portaria n.077/2015
Giovani Letti	Mestre	Portaria n. 040/2017
Geraldo Augusto Locks	Doutor	Portaria n. 026/2015

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Jornalismo constitui-se de um grupo de docentes, com caráter consultivo para acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC) visando a contínua promoção de sua qualidade. São atribuições do NDE: elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou estrutura curricular; avaliar a adequação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas; zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso; propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa; levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso;

indicar formas de articulação entre o ensino de Graduação, a extensão, a pesquisa e a Pós-Graduação.

O NDE reúne-se, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, no início de cada semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros. As decisões do NDE são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes e após cada reunião lavra-se a ata. Os casos omissos são resolvidos pelo próprio NDE ou pelo Colegiado de Curso, de acordo com a competência dos mesmos.

#### 4.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O setor de EaD da UNIPLAC conta com uma equipe multidisciplinar que compõem sua equipe de Design Instrucional (DI) responsável por todas as etapas de produção, revisão e disponibilização dos materiais didáticos.

Esta equipe é formada pelos seguintes profissionais: Revisor, Pedagogo, Designer Instrucional e Técnico Audiovisual.

O setor de DI, possui planejamento e controle de desenvolvimento de materiais, um plano de ação documentado e implementado através de diferentes ferramentas de gestão.

#### 4.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A atuação do coordenador atende à demanda existente e está de acordo com o PPC e o PDI, considerando a gestão do curso e a relação com os docentes e discentes.

De acordo com legislação e seguindo orientação dos instrumentos de avaliação de cursos do INEP/CEE, o coordenador do curso deverá ser da área profissionalizante de conhecimento do curso. Deverá, ainda, possuir experiência profissional na área do conhecimento e no magistério superior e ser capacitado para a gestão acadêmica.

O coordenador do curso de Jornalismo tem formação em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC, 1988), especialização em Meio Ambiente e Gestão Ambiental pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC, 2005), além de formação continuada para Magistério Superior (Uniplac,

2013) e em Metodologia do Ensino Superior (UDESC, 2007). Com anos de experiência como jornalista e passagem por diversos veículos, atualmente é Editor-Chefe da Revista Expressiva, em Lages. Iniciou a carreira como docente de magistério superior em 2012, na graduação em Jornalismo da Uniplac, tornando-se coordenador do curso em 2018.

A atuação da coordenação do curso é regida pelos Artigos 43, 44, 45 e 46 do Regimento Geral da UNIPLAC. Regimentalmente a coordenação do curso de Graduação é o órgão administrativo para assuntos didáticos, pedagógicos, disciplinares de cada curso, articulado à Coordenação de Graduação.

O trabalho do coordenador é avaliado semestralmente, quando os alunos e corpo docente avaliam por meio da avaliação institucional, disponíveis na página da Uniplac. A coordenação de curso também administra a integração multidisciplinar existente, administrando conflitos e adequando as necessidades encontradas, proporcionando e almejando a melhoria contínua.

#### 4.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O regime de trabalho do Coordenador de Curso é parcial, com dedicação de 10 horas, para atendimento da demanda existente considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar. Com isto a coordenação proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

#### 4.5. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

A composição atual do corpo docente do curso, por titulação é a seguinte:

<b>Titulação</b>	<b>Percentual (%)</b>	<b>Total</b>
Doutor	40 %	10
Mestre	16%	04
Especialista	40 %	10
Graduado	4%	01
	<b>100 %</b>	<b>25</b>

O corpo docente do curso de Jornalismo da UNIPLAC atualmente é constituído por profissionais altamente qualificados, na sua maioria composta por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores. Além disso, o Curso de Jornalismo tem a preocupação com a qualidade pretendida, bem como a garantia maior de qualificação do egresso.

O colegiado do curso ainda é responsável por analisar as demandas das disciplinas quanto ao seu conteúdo, bem como fomentar as discussões e trazer temas atualizados para a temática em sala de aula, proporcionando ao aluno uma atualização e o contato com temas atualizados.

De acordo com a Resolução da UNIPLAC n. 124, de 04/06/2014, o docente deve ter no mínimo especialização e formação didático-pedagógica (Metodologia do Ensino Superior, Metodologia da Pesquisa e Monografia) para ter seu credenciamento.

#### 4.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho dos professores é diversificado. Está em fase de reestudos a reelaboração do plano de cargos e salários da Universidade, com proposta de contratação por carga horária em regime parcial e integral, além do regime horista para integralizar as substituições, quando necessário.

O corpo docente do curso de Jornalismo da UNIPLAC é constituído na sua maioria por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores com regime de trabalho que lhes permitem dedicação ao curso. Os professores que atuam no corpo docente do curso de Jornalismo têm larga experiência profissional no mercado de trabalho, assim como experiência na docência.

Vale ressaltar que a coordenação, bem como administração desta Universidade, tem se empenhado em minimizar o número de professores com um número reduzido de aulas objetivando a formação de um corpo docente comprometido e coeso afim de aperfeiçoar cada vez mais o processo ensino aprendizagem, permitindo a dedicação no atendimento ao aluno e às demandas da universidade. O diário eletrônico contém todas as atividades relativas ao andamento das aulas.

#### 4.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A maioria dos professores do colegiado possuem experiência profissional nas áreas de atuação das unidades curriculares, o que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em relação ao fazer profissional.

#### 4.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do Curso de Jornalismo possui vasta experiência no magistério superior, o que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas.

O tempo de experiência no magistério superior reflete a história do curso na UNIPLAC desde sua criação até a atualidade.

O professor enquanto está no seu período letivo, exerce função de liderança perante a turma, pois desenvolve a capacidade do aluno no entendimento do conteúdo. O reconhecimento dos alunos e do corpo docente se dá por meio de publicações e divulgação do trabalho e do mérito garantido.

#### 4.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Há uma representatividade significativa de profissionais especialistas, mestres e doutores que já atuaram e atuam no ensino superior em outros cursos da mesma área do conhecimento e com experiência profissional. A UNIPLAC, através de seu PDI (2019-2023), prevê em seu programa de apoio à gestão a formação continuada dos docentes com o objetivo de buscar aprimoramento e qualificação na atuação dos mesmos, o qual acontece anualmente em fevereiro e julho, antes dos períodos letivos regulares. Promovido pela Pró-Reitoria de Ensino, Coordenação de Graduação e Setor de Projetos e Apoio Pedagógico – ProAPE. Além disso, são incentivadas as capacitações conforme necessidade dos colegiados de cursos. Os

docentes também recebem uma capacitação docente para a EaD desde 2013, a qual treina esses docentes quanto a utilização das ferramentas do Moodle, de forma a otimizar o acompanhamento pedagógico do discente.

O professor está preparado e capacitado para atender todo o processo durante o andamento das disciplinas, observando o desempenho dos discentes, sanando dúvidas e criando meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos.

#### 4.10. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Da mesma forma que a formação e capacitação docente é incentivada através do Plano de Gestão da UNIPLAC, a formação dos tutores também é uma prática recorrente. Estas capacitações acontecem semestralmente através de projetos de extensão, sendo que sua prática se dá desde 2013. Atualmente já foram oferecidas 5 turmas de formação de tutores. Estes cursos são oferecidos na modalidade a distância, visando inserir os tutores no cenário de sua prática.

As capacitações tem como objetivo oportunizar aos docentes do Ensino Superior da UNIPLAC práticas e reflexões sobre as possibilidades teórico-metodológicas de cursos e/ou disciplinas na modalidade de Educação a Distância. Sendo que através desta formação o tutor busca:

- Compreender a construção histórica dos processos de Educação a Distância;
- Dimensionar espaço, tempo e ferramentas do processo ensino e aprendizagem para (re)elaborar o conhecimento historicamente produzido, através de uma aprendizagem flexível e independente;
- Praticar uso de diferentes mídias aplicáveis no processo de ensino e de aprendizagem na modalidade de educação presencial e a distância;
- Conhecer os diferentes papéis dos sujeitos envolvidos nessa modalidade de educação e a sua relevância no processo;
- Vivenciar a experiência de construir material didático para a modalidade de EaD;

- Refletir sobre as práticas educacionais na modalidade de Educação a Distância.

#### 4.11. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Curso de Jornalismo possui colegiado próprio, que possui função consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicas, no âmbito dos cursos, vinculado às Pró-Reitorias e que congrega os docentes que se encontram em atividade no semestre/ano letivo, conforme estabelece o artigo 95 do Regimento Geral da UNIPLAC.

O colegiado do curso de Jornalismo é composto por especialistas, mestres e doutores que contribuem para a excelência do curso pelo seu empenho e dedicação. A frequência nas reuniões que são realizadas de forma ordinária, conforme calendário acadêmico, duas vezes por semestre e extraordinariamente, sempre que solicitado, ajudam na tomada de decisões e união do grupo.

Compõem, ainda, o colegiado de curso, os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os responsáveis por disciplina e que não estão em exercício, no referido semestre/ano letivo, pelo fato dos mesmos não estarem sendo oferecidas, como também pelo afastamento para exercício de função administrativa na UNIPLAC.

#### 4.12. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

As disciplinas institucionais, aprovadas pela resolução n. 292, de 27/11/2017, conforme os processos de indicação docentes, são trabalhadas por tutores com graduação superior em áreas afins aos cursos a serem tutorados, possuem formação em pós-graduação *stricto sensu* e com comprovada experiência em educação à distância.

#### 4.13. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As disciplinas são trabalhadas por tutores que possuem comprovada experiência em educação à distância, o que permite identificar o tempo de resposta de aprendizagem dos

discentes de forma rápida. Os tutores e a equipe de DI estão constantemente analisando o que pode ser melhorado na abordagem e apresentação de exemplos que tornem o conteúdo mais prático e atrativo ao aluno, permitindo assim, expor o conteúdo de maneira adequada à turma.

A equipe de tutores está capacitada para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas, criando meios que facilitem o acesso à informação pelo discente. Os tutores atuam como orientadores e facilitadores do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos discentes. Além disso, possuem conhecimento do conteúdo trabalhado, realizam feedbacks constantes aos alunos, estimulam debates realizados em fóruns, desenvolvem a habilidade de cooperação e interação entre os alunos. Outro ponto importante na atuação dos tutores é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os discentes em dificuldades técnico-pedagógicas.

#### 4.14. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O setor de EaD, promove reuniões periódicas para o atendimento pedagógico entre equipe multidisciplinar, coordenação de EaD e professores tutores. Além disso, existe a prática de reuniões semanais entre os tutores e a equipe de DI com o objetivo de identificar eventuais problemas e realizar os devidos encaminhamentos. Por meio das reuniões são geradas ações corretivas ou de melhorias e essas ações são registradas no plano de ação do setor de EaD.

#### 4.15. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

As produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores do colegiado do curso podem ser comprovadas no relatório gerado pelo setor de Recursos Humanos, no quadro em anexo.

## **5. INFRAESTRUTURA**

### **5.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL**

A Instituição apresenta uma infraestrutura que contempla espaços de trabalho de excelência para todos os professores em tempo integral, com acesso aos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Além destes espaços, em cada bloco, há amplas salas de professores, ventiladas e bem iluminadas, sendo que numa das salas, localizada no bloco I, há 6 computadores com a acesso à Internet e com espaços reservados para os professores. Existem também as salas de apoio e coordenações setoriais, equipadas com computadores, telefone, escrivainhas e outros equipamentos necessários. Outro espaço apropriado aos estudos dos professores é a biblioteca onde há cabines que podem ser usadas pelos professores. Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais. Os espaços para os professores de tempo integral, garantem privacidade para uso dos recursos, atendimento aos alunos e orientações, bem como a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

### **5.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR**

O Curso de Jornalismo possui espaço compartilhado para as atividades administrativas e possui espaço próprio para atendimento individualizado, estruturada com computador e equipamentos de multimídia e comunicação. A coordenação tem à sua disposição toda uma equipe administrativa para assuntos técnicos e pedagógicos que pode ser acionada quando necessário, como Secretaria Acadêmica, Setor de Projetos e Apoio Pedagógico (SEAPE), Protocolo, Recursos Humanos, Coordenação de Graduação, Núcleo de Informática (NIU), Serviço de Atendimento ao Estudante.

O curso de Jornalismo da Uniplac tem seus espaços para reuniões com professores, que tanto podem ser em conjunto, quanto em caráter individual, para atendimento de alunos e/ou de professores. As reuniões mais gerais acontecem nas salas de aula ou nos auditórios.

### 5.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

As salas coletivas de professores, estão localizadas em diferentes blocos (prédios), são salas que possuem espaço físico adequado, com ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos para propiciar o trabalho docente. As salas possuem recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação apropriados (computadores com acesso à Internet) para o quantitativo de docentes e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais (há em cada bloco, armários individualizados, com chaves, para cada professor guardar seus materiais e objetos pessoais).

### 5.4. SALAS DE AULA

As salas de aula da UNIPLAC foram construídas segundo o padrão definido pela legislação. Estão equipadas com material de acordo com a necessidade de cada curso. As salas para desenvolvimento das disciplinas teóricas estão dentro do padrão estabelecido pela engenharia. Além disso, também contam com equipamento de multimídia, com agendamento de equipamento de menor porte em todas as salas, como retroprojektor e telas para projeção. Os demais espaços pedagógicos utilizados para a realização das aulas apresentam condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

Além disso, o Curso poderá se utilizar de espaços como Auditório para reuniões científicas e defesas de trabalhos de curso. Estes espaços dispõem de multimídia instalada, cadeiras estofadas, microfones e som ambiente.

### 5.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A UNIPLAC conta com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. A rede está conectada à Internet Banda Larga, com Link de internet TPA/Fapesc, configuração das RBS para trabalhar na nova VLAN, UNIPLAC e MidiLages, com a velocidade de 80Mbps para download e 70Mbps, para upload.

O Núcleo de Informática da Uniplac – NIU tem por missão administrar as demandas na área de tecnologia da Fundação Uniplac e de suas mantidas no que se refere ao controle e

desenvolvimento de software, hardware e infraestrutura, sendo o setor responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

A política de atualização tecnológica de equipamentos de tecnologia tem como objetivo garantir à Universidade no âmbito de Ensino, Pesquisa e Extensão infraestrutura de tecnologia adequada para o seu melhor funcionamento.

A atualização de software é realizada conforme dita o licenciamento, porém nossa IES preza pelo uso de software, que são atualizados semestralmente quando realizados a formatação de todas as máquinas disponibilizadas nos laboratórios.

As atualizações dos equipamentos são periódicas. Todo ano os equipamentos de um laboratório de informática são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso dos equipamentos regidos pela Política de atualização e de manutenção de equipamentos.

Estão à disposição dos alunos 11 laboratórios de informática com acesso a internet, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda a sala de multimídia localizada na biblioteca, contendo 15 microcomputadores conectados a internet, o que representa excelentes condições de utilização pelos alunos. Em todo o campus o aluno pode acessar à internet via rede sem fio (Wi-Fi).

Aquisição de Hardware e Software - este planejamento de expansão e atualização segue o disposto no PDI Institucional, projetos de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, planos de gestão setoriais e planejamentos institucionais anuais. Após aprovação dos respectivos projetos, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao NIU que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Setor de Compras.

Manutenção Preventiva e Corretiva - o NIU possui uma equipe de técnicos responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor ainda planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de TI da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários no canal de suporte do NIU.

Dentro desse processo, existe a verificação diária dos laboratórios de informática, por um técnico, que ao identificar qualquer problema, quer seja de hardware ou de acesso a qualquer aplicativo, imediatamente, abre chamado ao NIU, que procede com o ajuste.

Através do relato fica evidente o compromisso da IES em prover e manter o acesso aos alunos quanto aos recursos de TI, tendo todo o aporte do NIU, responsável por manter e gerenciar todo o patrimônio e atualizações periódicas dos recursos de informática (escalabilidade, segurança, hardware, software), adotando práticas de gestão da TI para preservar a qualidade dos recursos de forma a atender as demandas da comunidade acadêmica.

#### 5.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC )

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso à base de dados de E-books da plataforma Pearson que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Pearson, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 12.509 livros eletrônicos (e-books) entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias básicas do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia básica em

relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

– O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

– COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT-Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia – que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

– Portal de Periódicos da Capes – O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros,

enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

- Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para Uniplac, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

#### 5.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso à base de dados de E-books da plataforma Pearson que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Pearson, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 12.509 livros eletrônicos (e-books) entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias básicas do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia básica em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

– O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

– COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT-Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia – que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

– Portal de Periódicos da Capes – O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

- Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para Uniplac, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

## 5.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A UNIPLAC conta atualmente com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. Os Laboratórios de informática estão localizados no bloco 01 no primeiro e segundo pisos, permitindo excelente acesso aos seus usuários. Estão à disposição dos alunos seis laboratórios de informática com *acesso à internet*, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda a sala de multimídia localizada na biblioteca, contendo 15 microcomputadores conectados a internet, o que representa boas condições de utilização pelos alunos. Também dispõe do laboratório móvel e o laboratório do EAD.

A Universidade também possui acesso à rede sem fio (*wireless*). O sinal está disponível no Bloco I, Bloco 2, Biblioteca, Auditório CCJ, Centro de Convivência e Escritório Modelo, permitindo dessa forma aos alunos condições suficientes de acesso às

tecnologias.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Esses laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Os laboratórios possuem manutenção periódica, são confortáveis, arejados e bem iluminados. Todos, com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas pelo curso. Os insumos, materiais e equipamentos são condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis nesses ambientes tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

#### 5.9. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O Curso conta com uma estrutura de instalações e laboratórios disponibilizados pela Universidade tendo em vista que é uma política institucional a atualização dos recursos tecnológicos. Estes laboratórios especializados devem dar condições de articulação teórico-prático e oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às atividades pedagógicas orientadas pelo docente, favorecendo a criação e a simulações da realidade da prática profissional.

Da mesma maneira que os laboratórios de formação básica, todos os laboratórios de formação específica, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

<b>Laboratórios Especializados</b>
– Laboratório de Jornalismo Online
– Laboratório de Radiojornalismo
– Laboratório de Telejornalismo
– Laboratório de Jornal e Fotografia/Agência de Notícias

### **5.9.1. Laboratório de Jornalismo Online**

Utiliza-se a estrutura dos laboratórios de informática existentes na IES, sendo cinco laboratórios localizados no prédio I e dois utilizados no prédio IV, sendo disponibilizado um computador por aluno e eventualmente, quando necessário, notebooks.

### **5.9.2. Laboratório de Radiojornalismo**

Localizado na sala 1137 do prédio 1 da IES. Dispõem de estúdio para a gravação de áudios, com os respectivos programas de edição do som. Com 16 computadores utilizados para a produção do material a ser veiculado (gravado).

### **5.9.3. Laboratório de Telejornalismo**

Utiliza a estrutura de computadores do laboratório de Rádio e estúdio de gravação em parceria com o Orion Parque Tecnológico de Lages.

### **5.9.4. Laboratório de Jornal e Fotografia/Agência de Notícias**

Intitulado com Central de Notícias Uniplac (CNU), está anexo ao setor de comunicação da IES, disponibiliza aos acadêmicos estrutura de computadores e programas para produção e edição de textos, fotos e vídeos.

## **5.10. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**

O Comitê de Ética em Pesquisa na UNIPLAC foi criado por meio da Resolução n. 010, de 17 de abril de 2002.

A Plataforma BRASIL é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP. No ano de 2014 o CEP-UNIPLAC, por determinação do CONEP/CNS, passou a receber e analisar os Projetos de Pesquisa envolvendo seres humanos através da Plataforma Brasil. Desde então, todos os documentos necessários à apreciação ética dos Projetos de Pesquisa são incluídos na base de dados da Plataforma.

A norma assim o estabelece e no caso da UNIPLAC também acontece que os protocolos de pesquisa são entregues à Comissão de Ética na Pesquisa para análise e parecer justificado e orientado por princípios de impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência, particularmente em aspectos que envolvam: Pesquisa com seres humanos; Genética humana; Reprodução humana; Equipamentos e dispositivos terapêuticos novos ou não registrados no País; Novos procedimentos terapêuticos invasivos; Estudos com populações indígenas; Projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte; Protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa; Pesquisas com coordenação e ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e Projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP.

Os projetos são encaminhados a um Relator por área de conhecimento, discutido em plenária, sendo após emitido um parecer consubstanciado.

O atual Conselho de Ética na Pesquisa – CEP da UNIPLAC foi reconstituído mediante Portaria n° 091, de 19 de agosto de 2015 e alterado pela Portaria n° 118, de 03 de dezembro de 2015.

No que tange à sua constituição o perfil é multidisciplinar. O serviço prestado ao CEP é voluntário e não remunerado.

O Comitê reúne-se uma vez por mês, todas as terceiras quartas-feiras, às 17h 30min, tendo como pauta a discussão dos projetos em avaliação.

Conforme determina a norma específica, o CEP-Uniplac dispõe de ambiente exclusivo de trabalho, privativo para os componentes, dotado dos equipamentos necessários e de funcionária de apoio em regime de 10 horas semanais.

Operacionalmente falando, o CEP-UNIPLAC revisa todos os protocolos (projetos) de pesquisa envolvendo seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

## 6. REQUISITOS LEGAIS

O projeto pedagógico do Curso de Jornalismo prevê e preconiza o estrito cumprimento dos marcos regulatórios abaixo relacionados:

<b>Dispositivo legal ou normativo</b>	<b>Explicitação de como o PPC Prevê a situação normatizada</b>
<b>Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Jornalismo</b>	– As Diretrizes Curriculares, conforme a Resolução n. 1, de 27/09/2013
<b>Resolução de Criação do Curso de Jornalismo na Uniplac</b>	– Resolução CONSUNI n. 094, de 18/10/2011 – aprovação e criação do curso de Jornalismo da UNIPLAC.
<b>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana</b>	– Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004. – Resolução UNIPLAC n. 114/13. O projeto de Jornalismo prevê a integração da educação étnico-racial por meio da disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania do 2º semestre, com 4 créditos, 80 horas.
<b>Parecer CONSEPE n. 503, de 09/10/2007</b>	– Aprova a criação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros – NEAb.
<b>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental</b>	– Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. – Decreto n. 4.281 de 25 de junho de 2002. – Resolução CNE/CP n. 2 de 15 de junho de 2012. – Resolução n. 115/13. No curso, de Jornalismo prevê a integração da educação ambiental por meio da disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do 5º semestre, com 4 créditos, 80 horas.
<b>Parecer CNE/CP n. 8 de 06 de março de 2012.</b>	– Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos – Resolução n. 127, 12 de junho de 2014, que determina a inclusão da Educação para Direitos Humanos na Graduação. O curso incluiu o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito ao assunto como item de ementa, na disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania do 2º semestre, com 4 créditos, 80 horas.
<b>Decreto n. 5.296/2004.</b>	– Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Os principais itens contemplados são rampas de acesso a cadeirantes, elevadores, banheiros, acesso a bibliografia em <i>Braille</i> , curso de LIBRAS, curso de Educação Especial e profissionais especializados no atendimento a pessoas com necessidades especiais. – Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012 – Criação da Comissão Institucional de Acessibilidade – CIA.
<b>Libras - Decreto n. 5.626, de 22/12/2005</b>	– Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. – A disciplina de Libras no PPC de Jornalismo, está na estrutura curricular como optativa, com 2 créditos, 40 horas.
<b>Lei n. 12.764, de 27/12/2012</b>  <b>Decreto n. 8.368, de 02/12/2014</b>	– Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. – Regulamenta a Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

<b>Resolução CONSUNI n. 235, de 11/08/2016.</b> <b>Nota Técnica n. 24/2013 /MEC/DECA-DI/DFEEN</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação UNIPLAC e da Universidade do Planalto Catarinense.</li> <li>– Promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente.</li> </ul>
<b>Resolução CONSUNI n. 172, de 25/05/2015</b>	– Estabelece o tempo máximo de integralização dos cursos de Graduação da UNIPLAC.
<b>Resolução n. 458, de 02/03/2021</b>	– Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIPLAC – 2019/2023.
<b>Parecer CONSUNI n. 080, de 15/12/2011</b>	– Aprova a Revisão e adequação das linhas de pesquisa da Universidade.
<b>Decreto n. 7.416, de 30/12/2010, da Presidência da República</b>	– Regulamenta os arts. 10 e 12 da Lei n. 12.155, de 23 de dezembro de 2009, que tratam da concessão de bolsas para desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária.
<b>Decreto n. 6.495, de 30/06/2008</b>	– Institui o Programa de Extensão Universitária- PROEXT.
<b>Lei n. 13.005, de 25/06/2014</b>	– Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências - 2014-2024
<b>Resolução n. 107, 21/12/2021, da UNIPLAC.</b> <b>Resolução n. 1, de 27/11/2013, da UNIPLAC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Regulamenta o aproveitamento e equivalência de estudos</li> <li>– Retifica o Projeto de Resolução n. 107/2012.</li> </ul>
<b>Resolução CONSUNI n. 131, de 08/07/2014</b>	– Define nova metodologia para avaliação da aprendizagem.
<b>Lei 11.788, de 25/09/2008, da Presidência da República.</b>	– Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
<b>Decreto n. 5.296, de 02/12/2004</b>	– Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
<b>Portaria n. 3.284, de 07/22/2003</b>	– Determinar que sejam incluídos nos instrumentos destinados a avaliar as condições de oferta de cursos superiores, para fins de autorização e reconhecimento e de credenciamento de instituições de ensino superior, bem como para renovação, conforme as normas em vigor, requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais.
<b>Resolução CONSUNI n. 239, de 04/10/2016</b>	– Regulamenta o Sistema de Avaliação Institucional da UNIPLAC
<b>Lei n.9394, de 20/12/1996, da Presidência da República</b>	– Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
<b>Resolução CONSUNI n. 240, de 04/10/2016</b>	– Regulamenta a Comissão Permanente de Avaliação da UNIPLAC – CPA
<b>Ato Normativo n. 020, de 08 de outubro de 2010 - UNIPLAC</b>	– Normatiza os Núcleos Docentes Estruturantes – NDE dos Cursos de Graduação da UNIPLAC e dá outras providências.
<b>Portaria n. 090, de 03/09/2013, da UNIPLAC</b>	– Constitui o NDE de do Curso de Jornalismo da UNIPLAC.
<b>Resolução CONSUNI n. 238, de 13/09/2016</b>	– Estabelece a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da UNIPLAC e dá outras providências.
<b>Resolução CONSUNI n. 005, de 14/03/2002</b>	– Dá nova redação ao art. 8º da Resolução n. 133/97, que estabelece a política de formação e desenvolvimento do acervo documental da Bi-

	biblioteca Central da UNIPLAC e dá outras providências.
<b>Resolução CNE/CES n. 2/2007</b>	– Estabelece a carga horária mínima dos cursos de Graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
<b>Decreto n. 5.626, de 22/12/2005</b>	– Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. – No Curso de Jornalismo a disciplina de Libras é optativa, com 40 horas, 2 créditos.
<b>Resolução n. 051, de 18/12/2006, da UNIPLAC</b>	– Regulamenta a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, e dá outras providências.
<b>Resolução CONSUNI n. 235, de 11/08/2016</b>	– Trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação UNIPLAC e da Universidade do Planalto Catarinense.
<b>Portaria MEC n. 1.428, de 28/12/2018.</b> <b>Resolução CONSUNI n. 291, de 21/11/2017;</b> <b>Resolução CONSUNI n. 292, de 27/11/2017;</b> <b>Resolução CONSUNI n. 342, de 20/03/2018;</b> <b>Resolução CONSUNI n. 347, de 30/04/2018;</b> <b>Resolução CONSUNI n. 355, de 19/06/2018.</b>	– Modalidade a Distância

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto n. 5.296**, de 02/12/2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.795**, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.098**, de 19/12/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.639**, de 09/01/2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 4.281**, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27/04/1999, que cria a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 11.788**, de 25/09/2008. Dispõe sobre estágio de estudantes.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 3.284**, de 07/11/2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Normativa do MEC n. 40/2007**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Normativa do MEC n. 23/2010**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES n. 2/2007**. Estabelece a carga horária mínima dos cursos de Graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução n. 2, de 15/06/2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL, Presidência da República. **Decreto n. 5.626/2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL, Presidência da República. **Decreto n. 6.495/2008**. Institui o Programa de Extensão Universitária – PROEXT.

BRASIL, Presidência da República. **Decreto n. 7.416/2010**. Regulamenta os arts. 10 e 12 da Lei n. 12.155, de 23 de dezembro de 2009, que tratam da concessão de bolsas para desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária.

BRASIL, Presidência da República. **Lei n. 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências (2014-2024).

BRASIL, Presidência da República. **Decreto n. 8.368, de 02/12/2014**. Regulamenta a Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL, Presidência da República. **Lei n. 10.861**, de 14/04/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL, Presidência da República. **Lei n. 12.764, de 27/12/2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

CONEP. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

KENSKI, Vani Moreira. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais, à distância. *In*: MILL, Daniel Ribeiro Silva; PIMENTEL, Nara Maria (orgs.). **Educação à distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EduFSCAR, 2010.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Ser jornalista: o desafio das tecnologias e o fim das ilusões**. São Paulo: Paulus, 2009.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Narrativas jornalísticas e conhecimento de mundo. *In*: PEREIRA, Fábio Henrique; MOURA, Dione Oliveira; ADGHIRNI, Zélia Leal. **Jornalismo e sociedade: teorias e metodologias**. Florianópolis: Insular, 2012. p.219-241.

UNIPLAC. Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 503**, de 09/10/2007. Criação do Núcleo de Pesquisa Negro e Educação – NEAB.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 060**, de 06/10.2011. Aprova a Criação do curso de Jornalismo.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 080**, de 15/12/2011. Revisão e adequação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 086**, de 21/12/2009. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 114**, de 01/11/2013. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 115**, de 01/11/2013. Diretriz Curricular Nacional para a Educação Ambiental.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 127**, de 12/06/2014. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 228**, de 13/12/2012.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Regimento Geral da Universidade**. Setembro de 2012.

UNIPLAC. CONSUNI. **Resolução n. 226**, de 25/07/2016. Aprova a Readaptação da Estrutura Curricular do Curso de Jornalismo.

UNIPLAC. CONSUNI. **Resolução n. 234**, de 08/08/2016. Aprova a Proposta de Equivalência de Estudos entre Estruturas Curriculares Disciplinares no Curso de Jornalismo.

UNIPLAC. Diálogos Integradores. **Avaliação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC**. 08/10/2011.

UNIPLAC. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, Edital n. 11/2012.

UNIPLAC. Reitoria. **Ato Normativo n. 020**, de 08 de outubro de 2010 – UNIPLAC. Normatiza os Núcleos Docentes Estruturantes – NDE dos Cursos de Graduação da UNIPLAC e dá outras providências

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 051**, de 18/12/2006. Normatiza a Avaliação Institucional.

UNIPLAC. Reitoria. **Portaria n. 090**, de 13/12/2012. Núcleo Docente Estruturante – NDE de Jornalismo.

UNIPLAC. Reitoria. **Portaria n. 099**, de 22/10/2012. Comissão Institucional de Acessibilidade

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 088**, de 24/09/2010. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 094**, de 18/10/2011. Aprovação do curso de Jornalismo.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 131**, de 08/07/2014. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 172**, de 25/05/2015. Define o tempo de integralização dos cursos de Graduação da UNIPLAC.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 175**, de 10/09/2015. Aprova ao Regulamento de Estágio.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 231**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 232**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. CONSUNI n. 207**, de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 291, de 21/11/2017. Aprova a criação das disciplinas institucionais, insere os parágrafos 4º, 5º, 6º e 7º no artigo 99 do Regimento Geral; altera o inciso VII do artigo 101, que trata do crédito como unidade de trabalho escolar; insere o inciso XIII no artigo 101 do Regimento Geral e dá outras providências. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 292, de 27/11/2017. Regulamenta as Disciplinas Institucionais na modalidade a distância, as atividades extraclasse e a alteração do número de horas do crédito.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 342, de 20/03/2018. Altera a redação do inciso IV do § 1º do Art. 2º da Resolução nº 292, de 27 de novembro de 2017.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 347, de 20/04/2018. Altera a redação do Art. 2º da Resolução nº 292, de 27 de novembro de 2017

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 355, de 19/06/2018. Aprova as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, suas ementas e referências, para implantação, a partir de 2018.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução nº 458, de 02 de março de 2021. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019/2023.**